

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE ECONOMIA  
MONOGRAFIA DE BACHARELADO

**A TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO RUSSA:  
DA TRANSIÇÃO SISTÊMICA AO NACIONALISMO  
DOS RECURSOS NATURAIS**

MARIANA FINELLO CORRÊA  
matrícula nº: 109023404

ORIENTADOR: Prof. Numa Mazat

MAIO 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE ECONOMIA  
MONOGRAFIA BACHARELADO

**A TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO RUSSA:  
DA TRANSIÇÃO SISTÊMICA AO NACIONALISMO  
DOS RECURSOS NATURAIS**

---

MARIANA FINELLO CORRÊA  
matrícula nº: 109023404

ORIENTADOR: Prof. Numa Mazat

MAIO 2013

*As opiniões expressas neste trabalho são de exclusiva responsabilidade da autora*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, aos meus pais, ao meu irmão e aos meus amigos que participaram durante quatro anos dessa jornada que culminou neste trabalho.

## **RESUMO**

Este trabalho analisa as mudanças da inserção externa da Rússia pós-soviética, ressaltando os fatores da fragilidade externa da economia neste período, passando pela transição sistêmica implementada pelo governo Iéltsin, suas consequências econômicas e institucionais, a crise de 1998 e o reerguimento do Estado e da economia implementado a partir de Primakov e intensificado pelo governo de Vladimir Putin.

## FIGURAS

<b>CAPÍTULO I .....</b>	
1.1 Inflação Anual (log/%) – 1993-1999.....	11
1.2 Gastos do Governo (1993=100) – 1993-2002 .....	12
1.3 Investimento em Capital Fixo (1990 =100%) .....	12
1.4 Taxa de desemprego (%) – 1992-1999.....	13
1.5 Índice de Produção Industrial (1990=100) .....	14
1.6 Preços do Petróleo – 1990-1999 (em dólares de 2011) .....	17
1.7 Fuga de capital na Federação Russa entre 1992-1998.....	17
1.8 Estrutura das exportações 1994-1999.....	18
1.9 Balanço de pagamentos da Federação Russa entre 1994 e 1999 (em milhões US\$).....	19
1.10 Reservas Internacionais 1993-1999 (em milhões de dólares).....	20
1.11 Dívida Externa 1993-1999 (em milhões de dólares) .....	21
 <b>CAPÍTULO II.....</b>	
2.1 Mudanças Patrimoniais nas Empresas do Setor de Petróleo e Gás.....	26
2.2 Exportações de derivados de petróleo Rosneft (mln toneladas) .....	28
2.3 Cenário Mundial com a Aquisição .....	28
2.4 Trajetória Comparada do PIB e dos Preços do Petróleo (por barril em dólares de 2011) – 1989-2011 .....	29
2.5 Produção de Petróleo e Gás Natural – 1980-2010.....	30
2.6 Reservas Provadas de Petróleo e de Gás Natural – 1980-2010 .....	30
2.7 Evolução da Produção Industrial por Setores (1991=100) .....	31
2.8 Evolução da Formação Bruta de Capital Fixo 1989-2011.....	32
2.9 Trajetória dos Gastos Militares.....	33
2.10 Inflação Anual -2000-2011.....	33
2.11 Dados sobre renda <i>per capita</i> e PIB Regional (2010) .....	34
2.12.a Estrutura das exportações (%) .....	35
2.12.b Estrutura das exportações 2000-2011 .....	35-36
2.13 Comércio Externo Russo 1995-2010 (de acordo com a metodologia do balanço de pagamentos) .....	36
2.14 Balanço de Pagamentos da Federação Russa entre 2000-2011 (em milhões US\$) .....	37-38
2.15 Reservas Internacionais 2000-2012 (em milhões de dólares).....	38
2.16 Dívida Externa 2000 - 2011.....	39
2.17 Exportação de Produtos de Alta Tecnologia 1996-2010 .....	40
2.18 Quadro técnico 1992-2010 .....	41
2.19 Financiamento do Sistema de P&D.....	41

## SÍMBOLOS, ABREVIATURAS, SIGLAS E CONVENÇÕES

URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
SIPRI	<i>Stockholm International Peace Research Institute</i>
PCUS	Partido Socialista da União Soviética
GNL	Gás Natural Liquefeito
KGB	Comitê de Segurança do Estado
FSB	Serviço Federal de Segurança da Federação Russa
CEI	Comunidade dos Estados Independentes

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I - A TRANSIÇÃO SISTÊMICA.....</b>	<b>10</b>
I.I - A 'Terapia de Choque' .....	10
I.II - A Crise de 1998.....	16
I.III - A inserção Externa Russa .....	18
<b>CAPÍTULO II - A RETOMADA NACIONALISTA : A ERA PUTIN. ....</b>	<b>22</b>
II.I - A Reconstrução do Estado Russo .....	22
II.II - A Retomada da Participação do Estado na Economia: a estratégia no setor energético .....	23
II.III - A Recuperação Econômica.....	28
II.IV - A Inserção Externa Russa 2000-2011 .....	34
II.V - A Questão Tecnológica .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

A Federação Russa nasce em 1991 com o fim da URSS, é o maior país do mundo em extensão de terra, rico em recursos minerais como níquel, carvão, petróleo e gás natural, possuindo um sistema produtivo complexo e altos índices de escolarização da população. Além disso, ela foi a grande herdeira do legado e do *status* da União Soviética, ganhando o seu assento no Conselho de Segurança da ONU, o seu estoque de armamentos nucleares e as suas dívidas também.

O objetivo desta monografia é estudar as transformações econômicas ocorridas na Rússia pós-soviética, dando ênfase às mudanças ocorridas na inserção externa do país, analisando o papel desempenhado pelo setor energético neste cenário.

Este trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo é abordado o período da transição sistêmica, passando pela ‘terapia de choque’ e as suas conseqüências para a economia russa, a crise de 1998 e a inserção externa russa durante este período. O segundo capítulo trata do período da recuperação nacionalista que se inicia com Primakov e toma força com Putin e mais tarde também com Medvedev. Nele são abordados temas como: as reformas implementadas durante o primeiro governo Putin, a retomada da participação do Estado na economia, a recuperação econômica do país nos anos 2000, a inserção externa do país neste período e também a questão tecnologia.

## CAPÍTULO I - A TRANSIÇÃO SISTÊMICA RUSSA

### *I.I A ‘Terapia de Choque’*

Os dirigentes russos escolheram por uma transição sistêmica rápida, adotando a chamada ‘terapia de choque’. Ela se baseia na adoção de um conjunto de políticas econômicas que possibilite uma transição do socialismo para o capitalismo de forma rápida. A ‘terapia de choque’ foi considerada pelo FMI a melhor solução para os problemas do Leste Europeu. Os principais eixos de conjunto de políticas são segundo Kotz e Weir:

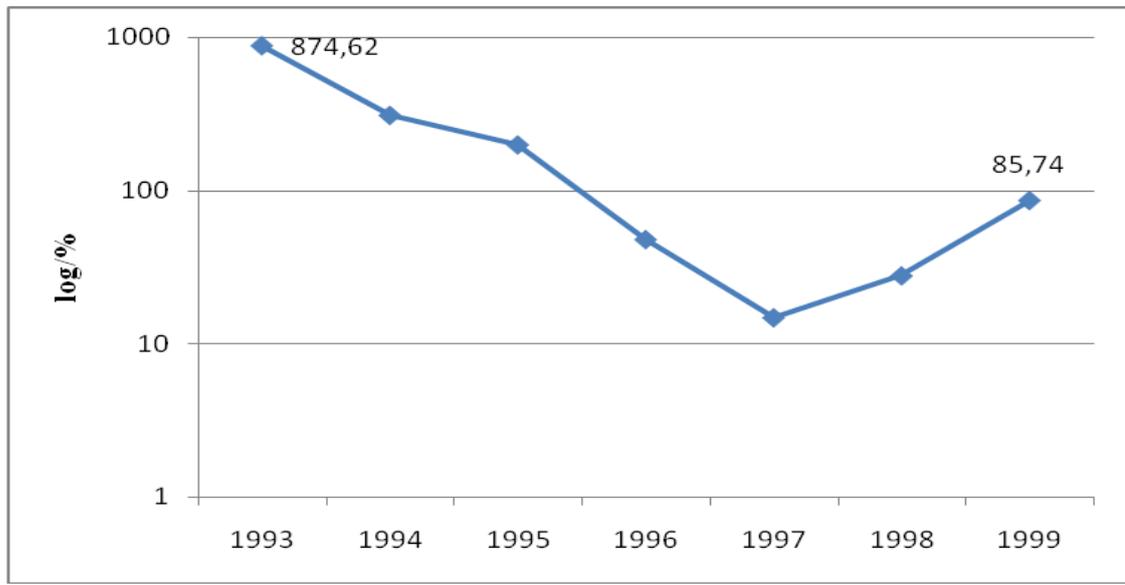
- i. Liberalização dos preços
- ii. Estabilidade macroeconômica
  - II.a. Redução dos gastos do governo
  - II.b. Adoção de uma política fiscal e monetária contracionista
- iii. Privatização das empresas estatais
- iv. Liberalização do comércio e abertura financeira
- v. Eliminação dos elementos de centralização dos recursos

Era esperado pelos formuladores, que com a adoção desse receituário a Rússia se tornaria uma economia mais eficiente, promovendo o seu progresso tecnológico e produtivo. Porém o resultado foi outro, os efeitos foram uma rápida queda da produção, uma alta e rápida inflação, aumento do crime organizado e da corrupção, além de um colapso demográfico e social.

A rápida liberalização de preços gerou uma inflação de demanda maior que o plano previa. Em janeiro de 1992 a maior parte do controle de preços no varejo (90%) e no atacado (80%) exercido pelo Estado foi retirado, apenas foi mantido o controle sobre os preços dos combustíveis, considerado essencial pelas autoridades russas.(Kotz & Weir, 2007)

Num primeiro momento a economia russa sofre com uma inflação de demanda, que se converter em uma inflação crônica de custos que assombrou os russos até 1998.

A figura 1.1 mostra a trajetória da inflação de 1993-1999. Em 1993 a inflação é de 900% um resultado da liberalização de preços que foi instituída no ano anterior. A inflação só deixa de ter três dígitos em 1996, quando atinge 47,7%. Este índice é muito alto para os padrões mundiais. Neste mesmo ano a média mundial foi de 6,5% segundo dados do Banco Mundial.

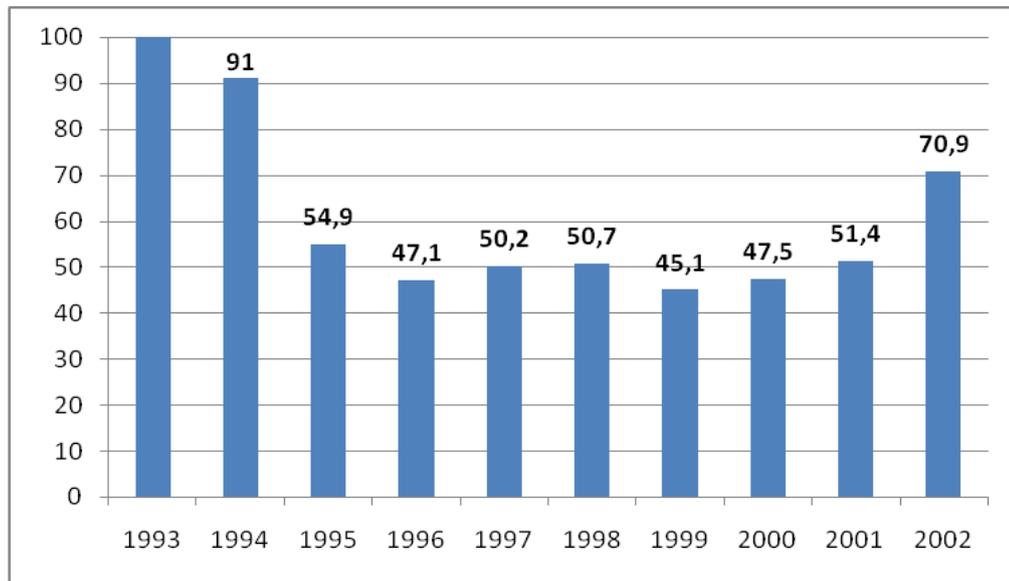
**Figura 1.1** – Inflação Anual (log/%) – 1993-1999

**Fonte:** *Banco Mundial (2012)*

Com a adoção de uma política fiscal contracionista muito rígida, o governo cortou gastos para diminuir o déficit público, porém ele continuou a aumentar. Isso ocorria pois a queda na arrecadação era mais rápida que os cortes de gasto. Essa queda nas arrecadações possuía duas vertentes. A primeira era reflexo do encolhimento da economia russa e a segunda da debilidade do Estado em coibir a sonegação fiscal, que era amplamente praticada entre as empresas. Segundo dados da RosStat o déficit público russo, segue uma trajetória crescente até o ano de 1998, quando atinge quase 6% do PIB.

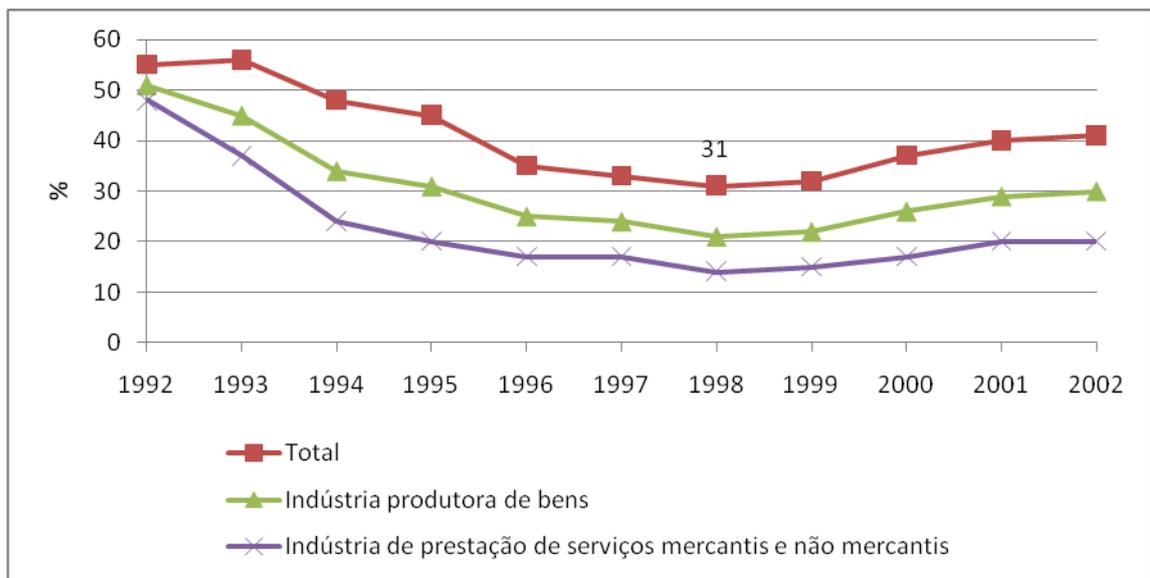
Os cortes do governo atingiram todas as áreas, desde o pagamento de pensões até o investimento. O gasto do governo chegou em 1999 a 45,1% do seu valor em 1993. Nem mesmos os gastos militares foram poupados. Enquanto em 1988 eles representavam quase 15,8% do PIB, dez anos depois eles haviam se reduzido para apenas 3,3% do PIB<sup>1</sup>. Os gastos militares representavam uma parcela importante da demanda agregada do período soviético e seus cortes representaram uma retração em toda a sua cadeia de produção.

<sup>1</sup> Dados SIPRI (2013)

**Figura 1.2 – Gastos do Governo (1993=100) – 1993-2002**

**Fonte:** *Elaboração própria os dados estão em Bracho & Lopez (2005) pp 4.*

O governo também adotou uma política monetária contracionista, que em um cenário de inflação de custos levou à um racionamento de crédito. Esse racionamento, atingiu fortemente as empresas que precisavam de crédito para modernizarem sua produção e competirem com as empresas estrangeiras. O resultado foi uma queda nos investimentos em capital fixo. Em 1998 o investimento em capital fixo total chegou a representar 31% do valor do ano de 1990.

**Figura 1.3 – Investimento em Capital Fixo (1990 =100%)**

**Fonte:** *Handbook 'Russia in Figures' (2003)*

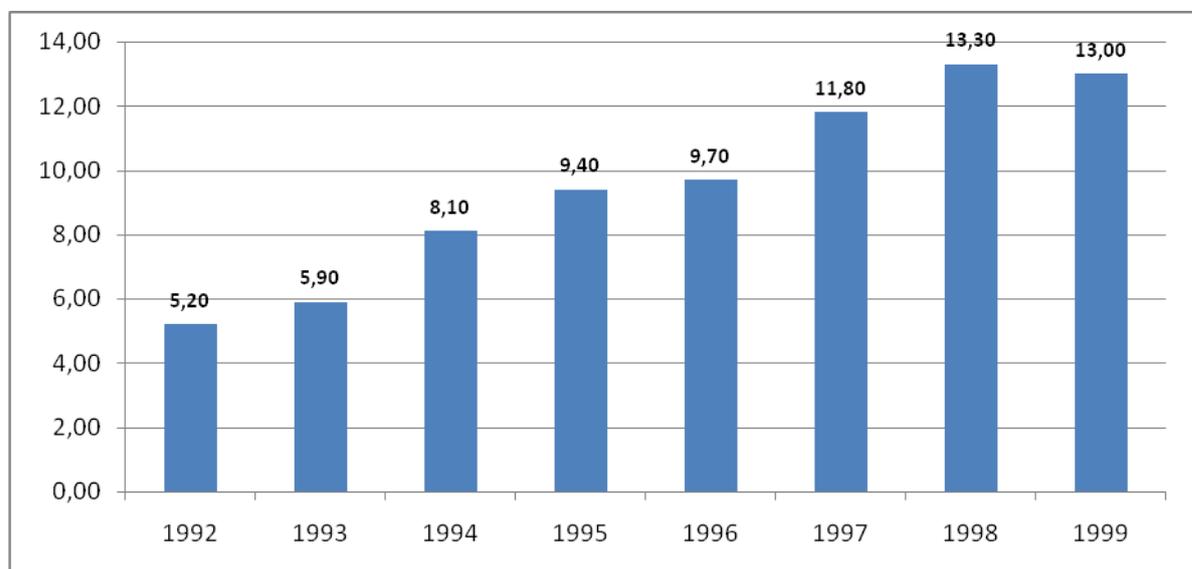
O desemprego aumentou gradativamente entre 1992-1999, seu aumento só não foi maior devido a manutenção de práticas tradicionais soviéticas, como o paternalismo entre empregador e empregado. Empresas públicas e privadas preferiam manter os empregados,

salvo aquelas que estavam nos setores mais dinâmicos da economia (matérias-primas em geral), que como será analisado mais adiante acabaram sob o controle de um seletivo grupo das ‘oligarquias’. (Mazat & Serrano, 2013)

Kotz e Weir (2007), mostram que algumas empresas, como que não demitiram seus funcionários acabaram produzindo para a formação de estoques<sup>2</sup>. Mesmo os empregados não sendo demitidos eles não recebiam seus salários regularmente todos os meses e nem a sua totalidade e com a inflação alta o seu poder de compra foi brutalmente reduzido, o que afetou o consumo das famílias. A passagem abaixo de Clarke ilustra esse fato:

*“Real wages collapsed in the three bursts of inflation in 1992, 1995 and again in the wake of the August 1998 crisis. By the end of 1998 average real wages had fallen to one-third of their 1990 level (...)”* (Clarke, 2006 pp. 57)

**Figura 1.4** – Taxa de desemprego (%) – 1992-1999

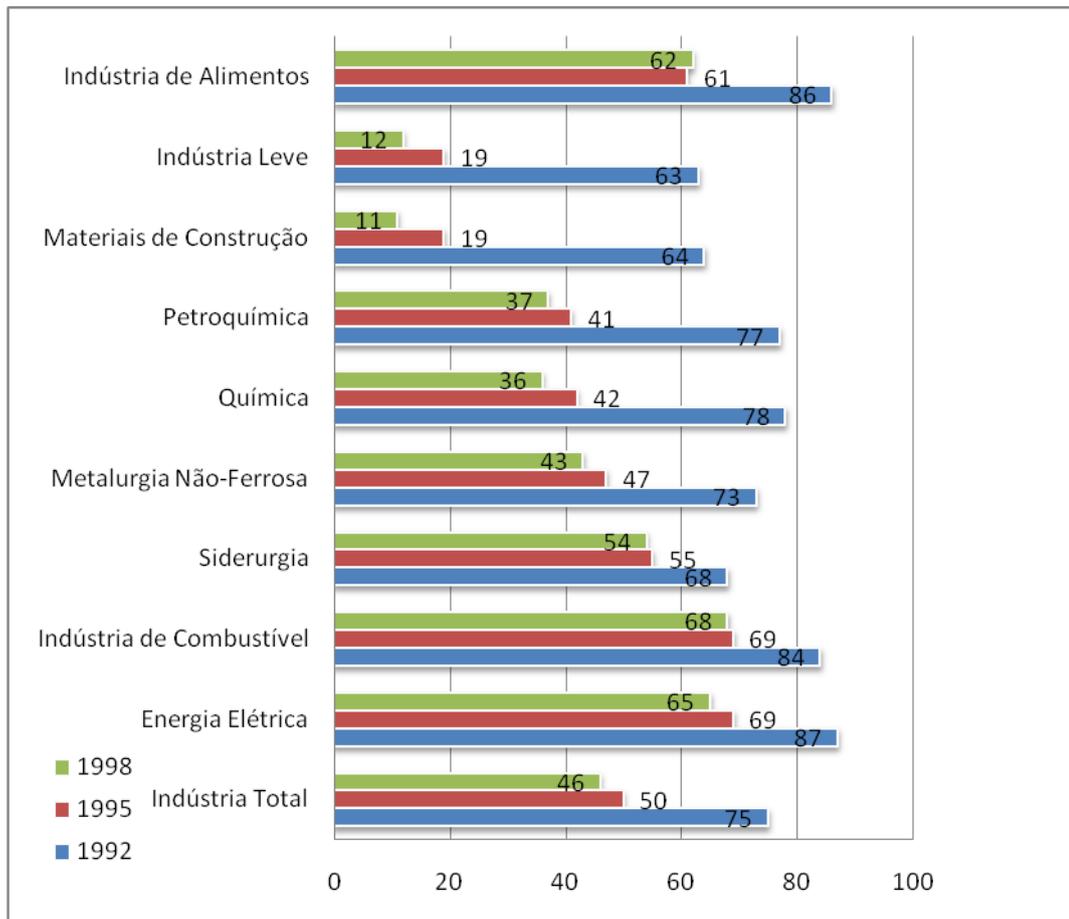


**Fonte:** Banco Mundial (2012)

Como resposta à queda de todos os componentes da demanda agregada a produção industrial caiu também e de tal maneira que em 1995, a produção representava apenas metade da produção de 1990. Porém a queda não foi uniforme. A indústria leve e a indústria de material de construção foram as mais atingidas, em 1995 a produção destes setores era equivalente à menos de um quinto da produção do ano de 1990.

<sup>2</sup> Para maiores detalhes ver (Kotz e Weir, 2007, pp. 174-175)

**Figura 1.5 – Índice de Produção Industrial (1990=100)**



**Fonte:** RosStat – *Russia in Figures (2003)*

Iéltsin promoveu uma ampla reforma descentralizadora do Estado russo, com o objetivo de desconstruir o antigo aparato estatal soviético. Dessa maneira o poder local foi fortalecido em detrimento do poder central, e o Estado diminuiu drasticamente a sua participação na economia. O resultado dessa reforma foi uma total desorganização do Estado e o seu enfraquecimento institucional.

Não houve apenas perdedores com esse processo de transição. Muito ganharam, principalmente um seleto grupo de empresários que formam a chamada ‘oligarquia’. Este grupo é formado por pessoas que enriqueceram no final da URSS. A forma principal de enriquecimento foi através da arbitragem. Ou seja, eles aproveitavam a diferença dos preços soviéticos *vis à vis* os preços internacionais (principalmente das matérias-primas) para obterem altos lucros. De maneira rápida eles enriqueceram e com o fim da URSS passaram do plano do comércio para o financeiro criando bancos e lucrando ainda nesse setor. Num segundo momento, este grupo irá participar ativamente do processo de privatização das grandes empresas russas, tornando-se donos de grandes conglomerados industriais-financeiros. O *background* dos oligarcas é amplo. Alguns vieram da elite do PCUS e outros de fora dele.

Os oligarcas mais famosos<sup>3</sup> são: Mikhail Khodorkovsky, Vladimir Potanin, Boris Berezovsky, Mikhail Fridman, Vladimir Gusinsky, e Alexander Smolensky. (Kotz & Weir, 2007)

Podemos separar as privatizações russas em duas fases.

Na primeira (1992-1994), foi distribuída para toda a população *vouchers*, cupons que davam aos cidadãos direitos sobre a propriedade das empresas. A população russa não confiava no real valor desses cupons e como era permitido a sua revenda, grande parte acabou os vendendo por valores muito abaixo do seu real valor de mercado. Quem os comprou foram grupos ligados aos próprios gestores das empresas que se tornaram seus donos.

Na segunda fase (1994-96), foi implementada o esquema de *Loan for Shares*, ou seja, o Estado pegava empréstimos junto aos bancos e dava como garantia as ações das empresas estatais, caso o governo não pagasse os empréstimos as ações iriam para leilão. Quem sugeriu esse esquema ao governo foi Vladimir Potanin, um membro da ‘oligarquia’ que possui um grande banco, Oneximbank, e possuía um interesse particular em adquirir o controle da empresa russa de níquel, Norilsk Nickel.

Desde a desintegração da URSS, a Rússia sofria uma debilidade no sistema de arrecadação, que foi agravada pela descentralização política e tributária promovida pelo governo Iéltsin. Em 1996, como já era esperado por muitos, o governo não honrou seus compromissos referentes aos empréstimos do *Loan for Shares*. Após os leilões, as ações das maiores empresas russas foram para as mãos de ‘oligarcas’. Potanin ficou com a Norilsk Nickel e a maior empresa de petróleo na época a Sidanko. Participaram do esquema outros ‘oligarcas’ como Boris Berezovsky que adquiriu a Sibneft (petróleo), a Aeroflot (automobilística) e duas emissoras de TV (ORT e TV-6) e Mikhail Khodorkovsky adquiriu a segunda maior empresa de petróleo a Yukos Oil. (Kotz e Weir, 2007):

O resultado do *Loan for Shares*, foi à transferência do controle das empresas do setor energético para um grupo restrito de oligarcas. Os novos proprietários estavam interessados em aumentar o lucro no curto prazo e enviá-los para fora do país, já que não existia nenhum impedimento legal por parte do governo as remessas de renda provenientes de exportações para o exterior.

A perda do controle desse setor, significou para o governo uma incapacidade crescente de capturar as rendas extraordinárias características desse setor e de garantir que parte das exportações em divisas internacionais fossem internalizadas. Essa receita em dólares era essencial para o governo financiar os juros da sua dívida externa que era crescente neste período, assunto que será analisado na próxima seção.

As falhas na concepção do plano de transição são evidentes. Dentre eles destaco à desconsideração das características do sistema soviético. A consequência desse plano foi um desmantelamento da estrutura de regulação da economia que existia durante os anos soviéticos e o enfraquecimento do poder do Estado russo, em favor do empoderamento dos governos locais, do poder paralelo das ‘oligarquias’ e do crime organizado.

---

<sup>3</sup> Para maiores detalhes ver Kotz & Weir, 2007 –Capítulos 7,12 e 14

### ***I.II A crise de 1998***

Entre os anos de 1992-1998 mesmo com os efeitos negativos, o governo russo continuou a usar as mesmas políticas de cunho neoliberal. O resultado disso foi uma depressão de sete anos e uma crise financeira em 1998.

Para estabilizar a inflação crônica, as autoridades russas optaram pela implementação de um sistema de âncora cambial, através da introdução de um regime de câmbio fixo. (Mazat & Serrano, 2013)

A indústria russa sofria uma queda de produção fortíssima, chegando em 1998 a representar menos da metade da produção de 1990 (figura 1.5). Não havia incentivos para se investir na indústria. O poder de compra da população em geral se deteriorava e não havia perspectivas de melhoras.

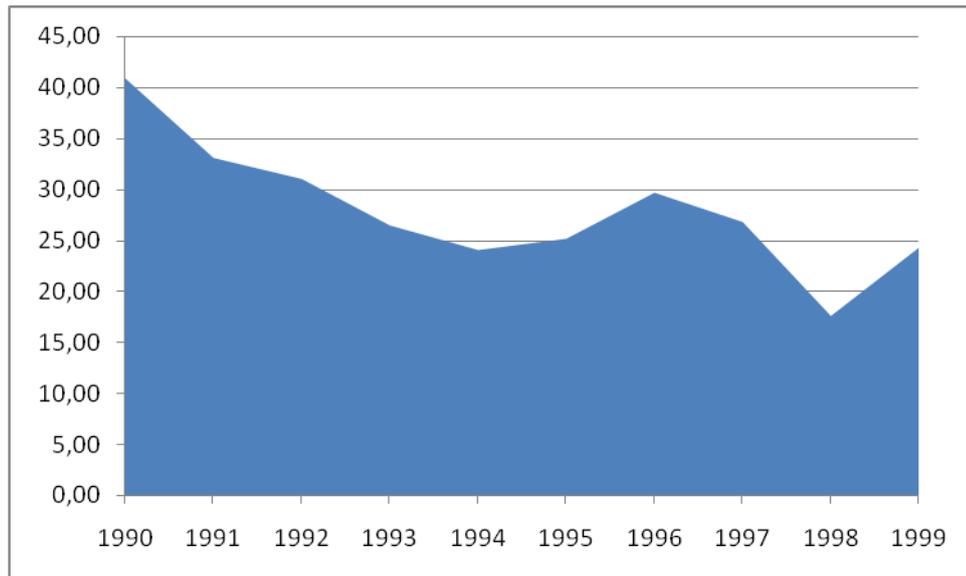
Enquanto o lado real da economia amargava uma forte depressão (tirando o setor de petróleo e gás que não teve uma queda tão brusca), o sistema financeiro batia recordes. Em parte devido aos lucros no setor petrolífero e em outra devido aos juros altos da dívida pública. Nesse contexto o capital de curto prazo passou a entrar massivamente na Rússia. A entrada desse capital de curto prazo e sua tendência à fuga era o componente mais importante da fragilidade externa russa nos anos 90, diferentemente de outros países em desenvolvimento que era balança comercial. (Mazat & Serrano, 2013)

A abertura financeira e a fuga de capitais, as reformas da transição e a política de estabilização aumentaram muito a vulnerabilidade externa da economia russa. As crises de balanço de pagamentos na Ásia criaram uma desconfiança generalizada em relação aos investimentos em países “emergentes” da periferia com uma tendência de fuga para os ativos dos países centrais, particularmente em dólar. Isso levou a uma acelerada saída de capitais da Rússia.

A crise nos países asiáticos em 1997, acarretou uma queda momentânea das importações de petróleo por esses países, o que conseqüentemente gerou uma queda da demanda mundial desse produto, que foi responsável pela queda dos preços internacionais entre os anos de 1997 e 1998, como mostra a figura 1.6. Essa forte queda dos preços internacionais do petróleo, prejudicou muito a economia russa, que dependia fortemente das exportações de petróleo como fonte de divisas internacionais. Além disso, o setor petrolífero também era a principal fonte de arrecadação do Estado russo, que acabou perdendo uma preciosa parte de suas receitas. (Mazat, 2007)

Essa combinação de eventos culminou numa deterioração acelerada do endividamento externo russo.

**Figura: 1.6 – Preços do Petróleo – 1990-1999 (em dólares de 2011)**



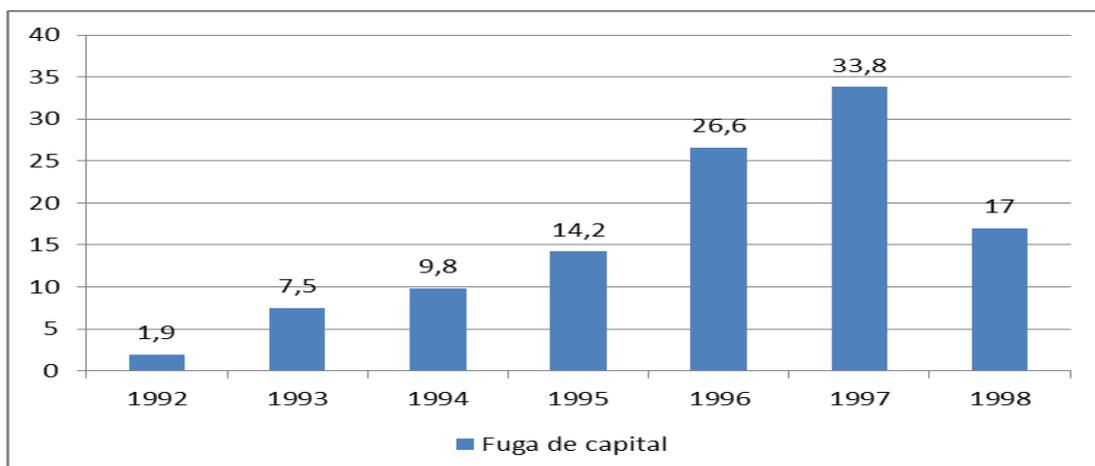
**Fonte:** *British Petroleum Statistical Review Historical Data (2012)*

Em agosto de 1998, o governo postergou o pagamento dos seus vencimentos e desencadeou um ataque especulativo ao rublo que gerou uma grave crise cambial e uma forte desvalorização do rublo.

A figura 1.7 mostra a trajetória da fuga de capitais entre os anos de 1992-1998. Podemos perceber que este fenômeno é presente em todos os anos analisados e atinge o seu nível máximo em 1997, ano que precede a crise.

Entre as principais consequências não-econômicas da crise de 1998 podemos destacar: a quebra de muitos bancos russos que acarreta uma mudança na composição das 'oligarquias' e a criação de um sentimento de repulsa as políticas de cunho neoliberal em grande parte da população russa.

**Figura 1.7 – Fuga de capital na Federação Russa entre 1992-1998**



**Fonte:** *Uegaki (2006) em Mazat & Serranno (2013)*

### I.III A Inserção Externa Russa 1993-1999

A fragilidade da economia russa ficou evidente durante a crise de 1998. Podemos dividir as origens dessa fragilidade em três fatores: primarização da pauta de exportação, administração do balanço de pagamentos e endividamento externo.

Para compreendermos a inserção externa russa na década de 1990 é necessário analisar as mudanças sofridas pela inserção externa da URSS na década de 70.

Com o esgotamento do modelo de crescimento extensivo de capital, a URSS passou a ter dificuldades econômicas, que obrigaram as autoridades soviéticas elaborarem programas e políticas voltadas a transformação desse modelo de acumulação extensivo em intensivo. Por várias razões essas tentativas de modernização da economia soviética vieram a fracassar. Dessa forma ganhou força dentro da URSS a vertente que pregava que a solução para o entrave econômico seria a abertura econômica, principalmente comercial. (Mazat & Serrano, 2013)

A URSS era incapaz de garantir o abastecimento de alimentos (principalmente grãos), sendo necessário recorrer à importação. Também era necessário importar tecnologia, bens de capital e bens de consumo (principalmente do setor de informática). O problema soviético era como financiar estas importações. A crise do petróleo de 1973 se tornou uma oportunidade para resolver este problema.

Após a crise do petróleo houve um aumento expressivo do comércio externo soviético, que foi financiada pelas exportações de petróleo e gás. A partir desse momento a inserção da URSS muda, o país passa a ter uma parcela considerável das exportações concentradas em matérias-primas e uma pauta de importações cada vez mais concentrada em bens de consumo e bens de capital.

Essa tendência à primarização da pauta exportadora foi gradativamente aprofundada na Rússia pós-soviética. As exportações de petróleo, de seus derivados e de gás natural representavam aproximadamente 37,5% do valor das exportações russas em 1994. Já em 1999 a participação sobe para quase 41%.

**Figura 1.8 – Estrutura das exportações 1994-1999**

Exportações	Petróleo (1)		Derivados do Petróleo (2)		Gás Natural (3)		Outros		1+2+3	
	Valor (milhões de US\$)	Valor (milhões de US\$)	%	Valor (milhões de US\$)	%	Valor (milhões de US\$)	%	Valor (milhões de US\$)		%
<b>1994</b>	67,379	10,476	<b>15,55%</b>	4,139	<b>6,14%</b>	10,591	<b>15,72%</b>	42,173	<b>62,59%</b>	<b>37,41%</b>
<b>1995</b>	82,419	13,323	<b>16,16%</b>	5,025	<b>6,10%</b>	12,122	<b>14,71%</b>	51,949	<b>63,03%</b>	<b>36,97%</b>
<b>1996</b>	89,685	15,906	<b>17,74%</b>	7,506	<b>8,37%</b>	14,683	<b>16,37%</b>	51,59	<b>57,52%</b>	<b>42,48%</b>
<b>1997</b>	86,895	14,808	<b>17,04%</b>	7,252	<b>8,35%</b>	16,414	<b>18,89%</b>	48,421	<b>55,72%</b>	<b>44,28%</b>
<b>1998</b>	74,444	10,255	<b>13,78%</b>	4,252	<b>5,71%</b>	13,432	<b>18,04%</b>	46,506	<b>62,47%</b>	<b>37,53%</b>
<b>1999</b>	75,551	14,158	<b>18,74%</b>	5,448	<b>7,21%</b>	11,352	<b>15,03%</b>	44,593	<b>59,02%</b>	<b>40,98%</b>

Fonte: Banco Central Russo (2013)

Analisando a administração do balanço de pagamentos entre os anos de 1992 e 1999, o país manteve um saldo positivo nas transações corrente, salvo o ano de 1997. Grande parte desse superávit é consequência das exportações de matérias-primas.

Neste período, a Rússia, assim como os outros países da periferia mundial, haviam aberto a sua conta financeira com objetivo de atrair capitais estrangeiros para a sua economia. Este fato aliado às altas taxas de juros, gerou um fluxo de entrada de capital especulativo de curto prazo para o país. Esse capital é caracterizado pela sua volatilidade, compondo um elemento muito forte de vulnerabilidade externa. Isso ficou muito claro durante a crise de 1998, na qual as fugas de capital proporcionaram também uma crise cambial e do balanço de pagamentos. (Mazat e Serrano, 2013)

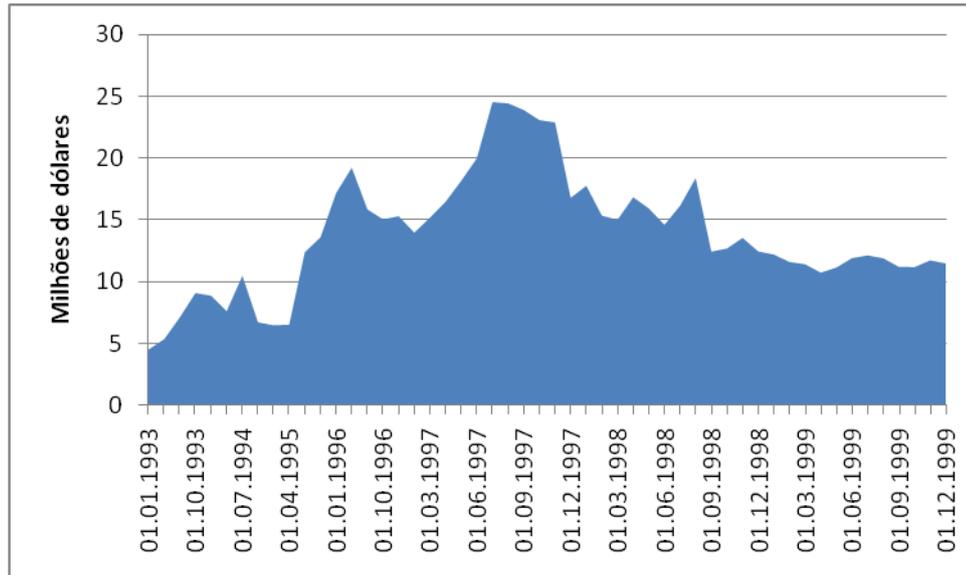
**Figura – 1.9** Balanço de pagamentos da Federação Russa entre 1994 e 1999 (em milhões US\$).

	1994	1995	1996	1997	1998	1999
<b>Balança de transações correntes</b>	<b>7844</b>	<b>6963</b>	<b>10847</b>	<b>-80</b>	<b>219</b>	<b>24616</b>
<i>Balança comercial (FOB)</i>	<i>16927</i>	<i>19816</i>	<i>21592</i>	<i>14913</i>	<i>16429</i>	<i>36014</i>
Exportações de bens (FOB)	67379	82419	89685	86895	74444	75551
Importação de bens (FOB)	-50452	-62603	-68092	-71983	-58015	-39537
<i>Balança de serviços</i>	<i>-7011</i>	<i>-9638</i>	<i>-5383</i>	<i>-5945</i>	<i>-4083</i>	<i>-4284</i>
Exportação de serviços	8424	10567	13281	14080	12372	9067
Importação de serviços	-15435	-20205	-18665	-20025	-16456	-13351
<i>Balanço de rendas</i>	<i>-1840</i>	<i>-3372</i>	<i>-5434</i>	<i>-8692</i>	<i>-11790</i>	<i>-7716</i>
Rendas recebidas	3500	4278	4333	4366	4301	3881
Rendas pagas	-5340	-7650	-9768	-13058	-16091	-11597
<i>Transferências unilaterais correntes</i>	<i>-232</i>	<i>157</i>	<i>72</i>	<i>-356</i>	<i>-337</i>	<i>601</i>
<b>Conta capital e financeira</b>	<b>-10205</b>	<b>12080</b>	<b>-6436</b>	<b>10796</b>	<b>3837</b>	<b>-14357</b>
<i>Conta capital</i>	<i>2410</i>	<i>-347</i>	<i>-463</i>	<i>-797</i>	<i>-382</i>	<i>-328</i>
<i>Conta financeira</i>	<i>-12615</i>	<i>12427</i>	<i>-5973</i>	<i>11593</i>	<i>4220</i>	<i>-14029</i>
Investimento direto	408	1460	1656	1681	1492	1102
Investimento em carteira	21	-2444	4410	45775	8618	-946
Derivativos financeiros (líquido)						
Outros investimentos	-13044	13411	-12040	-35863	-5890	-14185
<b>Erros e omissões</b>	<b>465</b>	<b>-8657</b>	<b>-7252</b>	<b>-8780</b>	<b>-9361</b>	<b>-8481</b>
<b>Saldo do balanço de pagamentos</b>	<b>-1896</b>	<b>10386</b>	<b>-2841</b>	<b>1936</b>	<b>-5305</b>	<b>1778</b>
<b>Variação de reservas</b>	<b>1896</b>	<b>-10386</b>	<b>2841</b>	<b>-1936</b>	<b>5305</b>	<b>-1778</b>

Fonte: Banco Central Russo em Mazat & Serrano (2013)

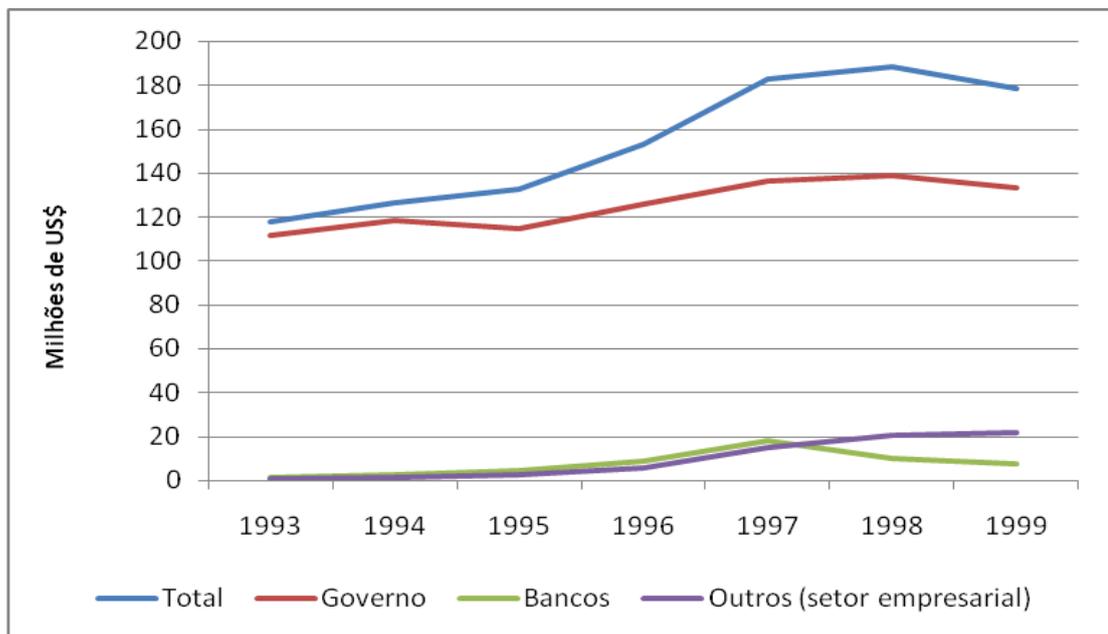
As reservas internacionais também refletiam um problema de forte vulnerabilidade externa. Elas estavam sendo usadas para manter a paridade do câmbio fixo. Segundo Bracho & Lopez (2005), foram gastos cerca de dez bilhões de dólares das reservas internacionais para garantir a paridade do câmbio em 1998. Os seus níveis eram extremamente baixos e não garantiam segurança para possíveis ataques especulativos ao rublo, o que ficou evidenciado durante a crise de 1998.

**Figura 1.10** – Reservas Internacionais 1993-1999 (em milhões de dólares)



**Fonte:** Banco Central Russo (2012)

Destacando a questão da dívida externa no período entre os anos de 1993-1999, notamos que pertencia ao governo 94,83% e 74,75% da dívida externa russa, respectivamente nos anos de 1993 e 1999. Nesse período a política monetária contracionista unida aos baixos níveis de arrecadação fiscal, constrangiam o governo a financiar o déficit público através de crédito externo, o que acarretou nos altos índices de endividamento externo do governo. (Mazat & Serrano, 2013)

**Figura 1.11** – Dívida Externa 1993-1999 (em milhões de dólares)

**Fonte:** Banco Central Russo (2012)

## **CAPÍTULO II – A ERA PUTIN**

Já em 1999 o PIB russo cresceu 6,4%, segundo dados do Banco Mundial. Essa recuperação inicial foi um resultado da própria crise. Com a desvalorização do rublo, ocorreu na Rússia um efeito de substituição de importação. Pois ao aumentar o preço relativo dos produtos importados em relação aos nacionais, a população passou a preferir o produto produzido nacionalmente. (Mazat & Serrano, 2013)

Outro fator importante, foi o início, em 1999, de uma trajetória ascendente de valorização do preço internacional do barril do petróleo, que impulsionou as exportações russas e o crescimento da economia.

Também não podemos deixar de mencionar a nomeação de Primakov em setembro de 1998 para o cargo de primeiro ministro. Apesar de sua curta passagem pelo cargo, um pouco mais de oito meses, sua participação foi importante, pois ele foi o responsável pela mudança no rumo das políticas econômicas, passando a executar uma política de menor cunho ortodoxo. Ele também foi o responsável pelo início do movimento de reconstrução do Estado russo que será amplamente empreendido por Vladimir Putin. Dentre as medidas implementadas por Primakov, destaco a sua decisão de obrigar as empresas a intenalizarem 75% do valor de suas exportações.

Iéltsin nomeou como seu primeiro ministro, em maio de 1999, Vladimir Putin, um ex-agente da KGB e ex-diretor da FSB, agência que veio à suceder a KGB na Rússia pós-soviética. Em 31 de dezembro de 1999 Iéltsin renunciou seu mandato seis meses antes de seu termino. Nesse contexto Putin se torna chefe do Estado e do Governo.

Putin se candidatou e ganhou as eleições de 2000, se tornando o segundo presidente da Rússia pós-soviética. Ele também ganhou as eleições de 2004, conseguiu eleger seu sucessor Dimitri Medvedev em 2008 e voltou à presidência em 2012. Sua presença no Kremlin como primeiro ministro e presidente chega à 14 anos.

O governo Putin foi um ponto de ruptura da política econômica e de relações internacionais que foram implementadas desde a queda da URSS por Iéltsin.

As grandes mudanças de seus governos foram: a recentralização política e tarifária, a retomada da participação do Estado na economia tanto como produtor, como regulador de seu funcionamento, o estabelecimento de um limite para o controle do aparelho estatal pela ‘oligarquia’ e a adoção de uma política econômica com tons mais nacionalistas.

### ***II.1 A Reconstrução do Estado Russo***

A recentralização foi uma proposta que fez parte da campanha presidencial de Putin em 2000. Logo que subiu ao poder ele garantiu que o processo iniciasse. Entre as medidas

encaminhas a Duma<sup>4</sup> e que foram aprovadas estavam: a criação de sete macrorregiões administrativas que teriam o representante nomeado pelo governo federal, a possibilidade dos governadores regionais serem despedidos pelo presidente e também que os governadores deixariam de ser eleitos e passariam a ser escolhidos pelo presidente e com o aval do legislativo local. Ocorreu uma recentralização do poder em volta do Kremlin. (Kotz & Weir, 2007):

A recentralização e a reverticalização do poder aumenta a eficiência das funções do Estado como a cobrança de impostos.

Um fato interessante que ocorreu foi o papel que os *siloviki*<sup>5</sup> passaram a desempenhar no governo Putin. Um número considerável deles ganhou cargos no Kremlin, além do controle de grande parte das administrações regionais.

Um série de reformas tributárias foram implementadas pelo Ministro das Finanças Alexei Kudrin. Os setores dos recursos naturais passaram a ser mais tributados que outros. A ideia era desonerar os outros setores para que eles pudessem ter mais incentivos para investir e maior competição em nível internacional. Também foi uma forma do Estado se apropriar dos lucros extraordinários provenientes da exploração desses recursos naturais, principalmente do petróleo. Houve também mudanças nos impostos de renda. O sistema alíquotas para diferentes faixas de renda que permite que o sistema seja mais progressivo foi substituído por uma única alíquota de 13%. (Shutte, 2011)

Putin também alterou a forma de lidar com as ‘oligarquias’. Essa mudança não foi profunda e sim sutil. O governo passou a disciplinar as ‘oligarquias’ e a estabelecer limites e a deixá-los bem definidos. Ou seja, não seria mais permitido que a ‘oligarquia’ se intrometesse nos assuntos considerados pelo governo com de interesse nacional e caso ela se atrevesse em desobedecer ao Kremlin haveria consequências.

## **II.II A Retomada da Participação do Estado na Economia: a estratégia no setor energético**

Antes de entrarmos em detalhes na política implementada pelo governo russo após a eleição de Vladimir Putin, vamos analisar algumas características comuns dos países exportadores de recursos naturais.

Medeiros (2012) apresenta, alguns dos problemas<sup>6</sup> enfrentados pelos países que possuem a sua economia baseada nas exportações de recursos naturais. Deles se destaca: a heterogeneidade externa. A heterogeneidade externa é definida como uma disparidade na produtividade entre o setor primário-exportador e os demais setores da economia. Essa

<sup>4</sup> A Duma é a câmara baixa da Assembleia Federal Russa.

<sup>5</sup> Agentes e ex- agentes do serviço secreto. Para maiores detalhes: Olga Kryshtanovskaya and Stephen White, ‘Putin’s Militocracy’, *Post-Soviet Affairs*, vol. 19, no. 4 (2003),

<sup>6</sup> Para maiores detalhes sobre os outros problemas ver (Medeiros, 2012, pp. 5-11)

disparidade induz a formação de uma taxa de câmbio não competitiva para os demais setores da economia, principalmente o industrial, o que contribui para uma especialização produtiva desses países no setor primário-exportador. Como esses produtos possuem os seus preços definidos externamente e sofrem fortes oscilações durante o tempo, ocorre um condicionamento do crescimento econômico desses países à variáveis extremamente instáveis. Isso torna essas economias vulneráveis externamente. Para o autor, romper com um padrão de desenvolvimento no qual a heterogeneidade externa aparece é extremamente difícil, pois é necessário mudar a estrutura social da acumulação.

O autor também cita três paradigmas históricos de desenvolvimento dos países exportadores de recursos naturais. O primeiro é dos países que se tornam exportadores de recursos naturais, após terem criado uma economia diversificada e um Estado soberano. Dessa forma ele consegue minimizar os efeitos negativos desse paradigma. O segundo caso é dos países em que a construção do Estado soberano está no início e o setor exportador de recursos naturais se apresenta como o mais dinâmico da economia, neste caso o setor exportador se apresenta como um "enclave produtivo". O governo é dependente das receitas desse setor, além dele não possuir a coordenação necessária para atuar na minimização dos efeitos anteriormente citados. Como exemplo temos os países africanos e pequenos países da América Latina. O terceiro caso é uma situação intermediária, que ocorre em alguns países com industrialização atrasada. Nesses países o setor recursos naturais é a atividade de exportação principal e devido há circunstâncias internas e externa se desenvolve um complexo industrial e uma cadeia produtiva do recurso natural exportando. Medeiros enquadra a Rússia nesse paradigma.

Quando Putin sobe ao poder podemos notar claramente a mudança da atuação do Estado na economia, principalmente no que diz respeito ao setor dos recursos naturais, mais especificamente o setor de petróleo e gás. Podemos dizer que essa mudança foi uma reação às políticas neoliberais do período Iéltsin e ao controle desse setor pelos 'oligarcas'.

A política adotada pelas autoridades russas nesse setor é chamada por muitos autores de nacionalismo dos recursos naturais. Primeiramente precisamos definir este termo. Neste trabalho nacionalismo de recursos naturais significa a retomada do controle estatal e do estabelecimento da ordem sobre o setor energético, que foi feita na Rússia através do fortalecimento das empresas estatais e da regulação do setor pelo Estado através da elaboração de marcos de concessão e exploração mais rígidos.

O nacionalismo dos recursos naturais na Rússia não é uma opção ligada somente à questões políticas e econômicas internas, como também a uma questão geopolítica e por isso é tratada pelo governo como uma questão de 'segurança nacional'. A política do governo Putin é fazer a Rússia retomar o *status* de potência regional através do setor energético (principalmente através do setor gasífero) transformando o país numa superpotência energética. (Serrano & Mazat, 2012)

A retomada do controle estatal sobre o setor energético também foi essencial para a recuperação da arrecadação fiscal, principalmente após a reforma tributária implementada pelo ministro Alexei Kudrin, que aumentou os impostos tanto sobre os recursos naturais e

sobre as rendas e dividendos das empresas desse setor, quanto sobre a extração e as exportações dos recursos naturais.

Houve uma intensa reorganização das empresas petrolíferas ao longo da Era Putin. Isso foi necessário devido ao intenso processo de divisão que o antigo Ministério do Petróleo da URSS sofreu. De 1991 a 1995 a subdivisão deu origem a pelo menos 10 grandes empresas<sup>7</sup>. Esse fato não ocorreu com no Ministério do Gás, que tornou-se quase que inteiramente a Gazprom. (Goldman, 2008)

Essa reorganização significou uma incorporação, integral ou parcial, pelo Estado de empresas que haviam sido privatizadas. O intuito do governo era de formar ‘campeãs nacionais’, ou seja, fazer de algumas empresas russas grandes atores internacionais. Uma passagem de Schutte em seu capítulo no livro ‘Uma Longa Transição’ do IPEA ilustra bem esse pensamento.

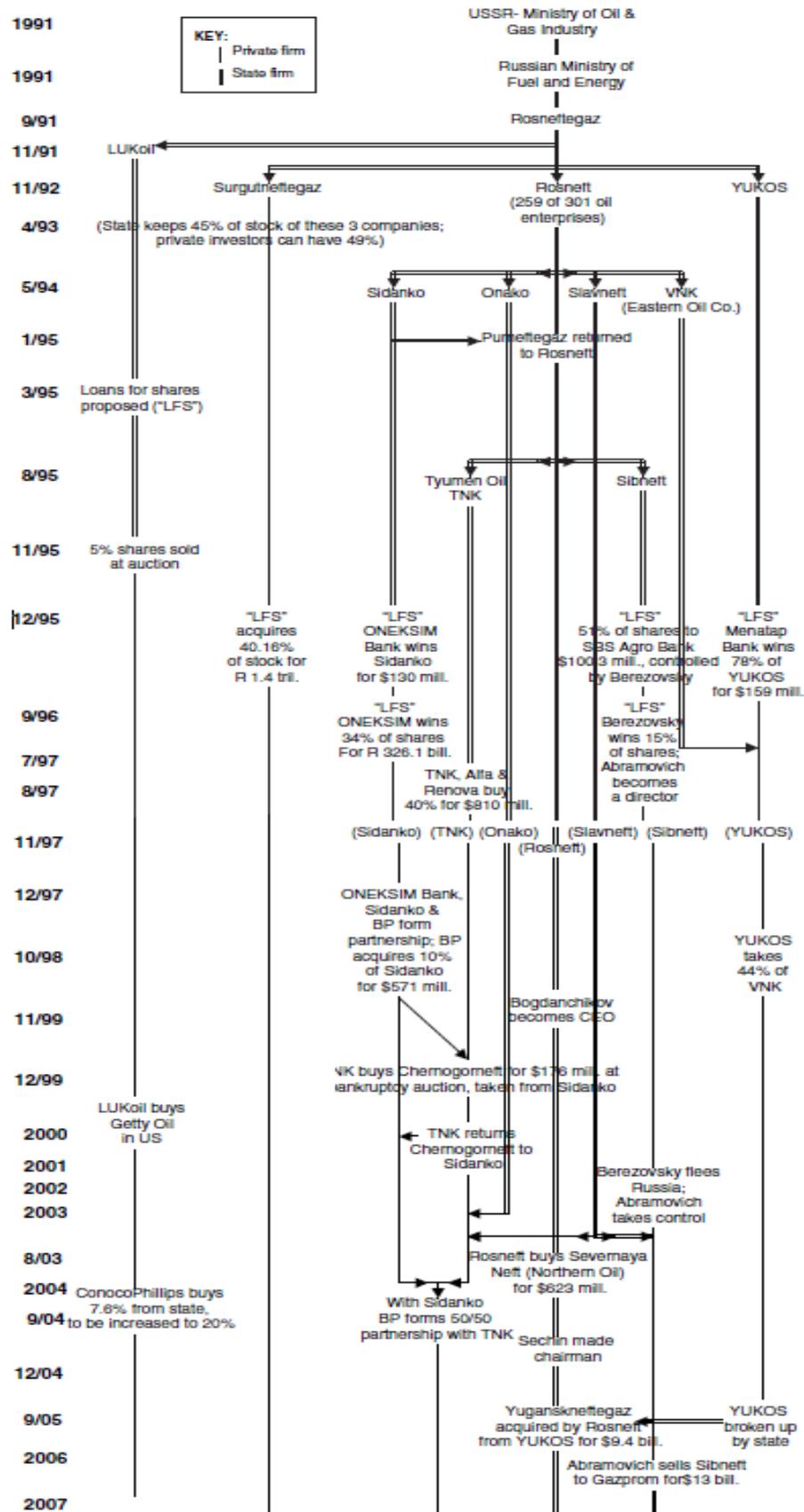
‘Aqui está a ideia do campeão nacional: misturar os interesses do setor privado com os do Estado e, se necessário, **moderar a busca de lucros em defesa de interesses geopolíticos**. A presença externa é parte dessa política. As campeãs nacionais deveriam ser integradas em conglomerados industriais com capacidade de competir com as multinacionais ocidentais.’ (Schutte, 2011, pp.99)

A Gazprom desempenha um papel importante nessa estratégia. Mesmo o Estado sendo o maior acionista (38,37%) no início dos anos 2000, foi encampado um esforço para garantir o controle acionário da empresa pelo Estado. Após a compra de cerca de 10,74% das ações pela Rosneft e mais algumas compras, a Gazprom voltou a ser controlada pelo governo, que até hoje possui 50,02% das ações da empresa. (Schutte, 2011)

Os dois casos mais emblemáticos desse processo, que evidenciam as mudanças do governo Putin em relação ao tratamento dado à ‘oligarquia’, foram o da Sibneft e o da Yukos que pertenciam respectivamente aos ‘oligarcas’ Boris Berezovsky e Mikhail Khodorkovsky. No caso de Berezovsky, ele passou a atacar medidas do governo em relação ao maior controle exercido sobre as regiões. O governo por sua vez passou a ameaçá-lo de processá-lo por fraudes fiscais. Com medo de ser condenado e preso Berezovsky fugiu para Londres e vendeu a Sibneft para Roman Abramovich que em 2005 vendeu cerca de 72% das ações para a Gazprom. No caso Khodorkovsky, a Yukos, que era em 2004 a maior produtora de petróleo da Rússia, estava no centro do problema. A empresa seguia uma estratégia independente da estabelecida pelo o governo, que ia de encontro com os objetivos geopolíticos do Estado. O petróleo produzido pela Yukos estava sendo re-exportado da Europa para o mercado norte-americano e a empresa estava aventando a possibilidade de construir um oleoduto direto para a China batendo de frente com a empresa estatal Transneft, que possui o monopólio dos oleodutos na Rússia. Após assinatura de um memorando de intenções para a venda de parte da Yukos para as empresas norte-americanas Exxon Mobil e Chevron o governo passou a jogar pesado contra a empresa. Em outubro de 2003 Khodorkovsky foi preso por fraude, evasão fiscal e desfalque e condenado a nove anos de prisão em 2005. A Yukos foi re-estatizada ao ser comprada pela Gazprom e pela Rosneft.

<sup>7</sup> Para maiores detalhes : Goldman 2008 p. 62-63

Figura 2.1 – Mudanças Patrimoniais nas Empresas do Setor de Petróleo e Gás



Fonte: Imagem retirada Goldman (2008), pp 62-63.

O governo apoiava as empresas privadas que possuíam a estratégia de se tornarem grandes empresas se associando à empresas estrangeiras, contanto que o controle acionário da empresa continuasse russo. Essa foi a estratégia do Lukoil e da Surgutneftegaz. A Lukoil se associou com a empresa norte-americana ConocoPhillips através da venda de 20% de suas ações.

O governo aumentou o controle sobre as novas concessões, praticamente que estabelecendo o marco regulatório de caso em caso, dependendo do campo em questão e da empresa. Também houve uma revisão dos contratos anteriores dos quais muitos tiveram a entrada da Gazprom como sócia<sup>8</sup>.

Em 2008, foi aprovada uma nova legislação sobre a participação de capital estrangeiro nos setores considerados estratégicos pelo Estado. Não poderia haver mais de 50% de capital estrangeiro nesses setores, ou seja, o controle acionário deles deveria ser russo. Em caso de aquisições maiores que 25% é necessária a autorização de uma comissão do governo. (Shutte, 2011)

A meta de transformar a Gazprom e a Rosneft em atores internacionais foi atingida.

A Gazprom se tornou líder mundial do setor de gás natural<sup>9</sup>, possuindo em 2011, 18% das reservas mundiais, 72% das reservas russas, alcançando 15% da produção mundial de gás natural, a maior malha de gasodutos do planeta, além de refinar cerca de metade do gás na Rússia. A empresa abastece 70% do mercado nacional e 27% do mercado europeu. O seu portfólio também se diversificou. A empresa passou a gerar 17% energia russa, a corresponder a cerca de 6% das exportações de petróleo do país e a atuar no mercado de GNL<sup>10</sup> principalmente abastecendo o Japão e a Coreia.

A empresa ainda tem muito mais para crescer, existem pelos três principais eixos para a expansão: as exportações de GNL para o mercado asiático, a possibilidade de exploração do gás não-convencional<sup>11</sup> e a expansão da produção no Ártico.

A Rosneft não ficou para trás. A empresa se tornou líder na produção de petróleo na Rússia após adquirir a Yukos e no ano passado a empresa deu início ao processo de mais uma nova aquisição desta vez da TNK-BP. Essa transação está sujeita a aprovação do governo e do conselho diretor das empresas envolvidas. A expectativa é que a transação seja concluída em 2013. A figura 2.3 mostra como ficará o cenário internacional se esta aquisição se realizar. A nova empresa, Rosneft + TNK-BP, será a líder mundial na produção de hidrocarbonetos representando 5% da produção mundial e com o maior número de reservas provadas.

---

<sup>8</sup> Para exemplos ver (Schutte, 2011, pp. 105-108)

<sup>9</sup> Fonte das informações: Relatório Anual da Gazprom 2011.

<sup>10</sup> GNL é o gás natural em sua forma líquida. A transformação da forma gasosa para a líquida é feita através da redução da temperatura para -161 C. A principal vantagem do GNL é na questão do transporte. Pois ele viabiliza o transporte de gás natural para longas distância, através de navios. Por o GNL ocupa um espaço vezes menor que o gás no seu estado gasoso, aumentando a sua densidade energética. (Almeida, E. e Colomer M., 2012)

<sup>11</sup> O conceito de gás não-convencional difere do convencional por razões geológicas dos reservatórios. O gás não-convencional é aquele que os quais a formação de reservatórios independe da armadilhas geológicas. São exemplos: Gás de arenito, gás de xisto, gás de carvão e o hidrato de gás. (Almeida, E. e Colomer M., 2012)

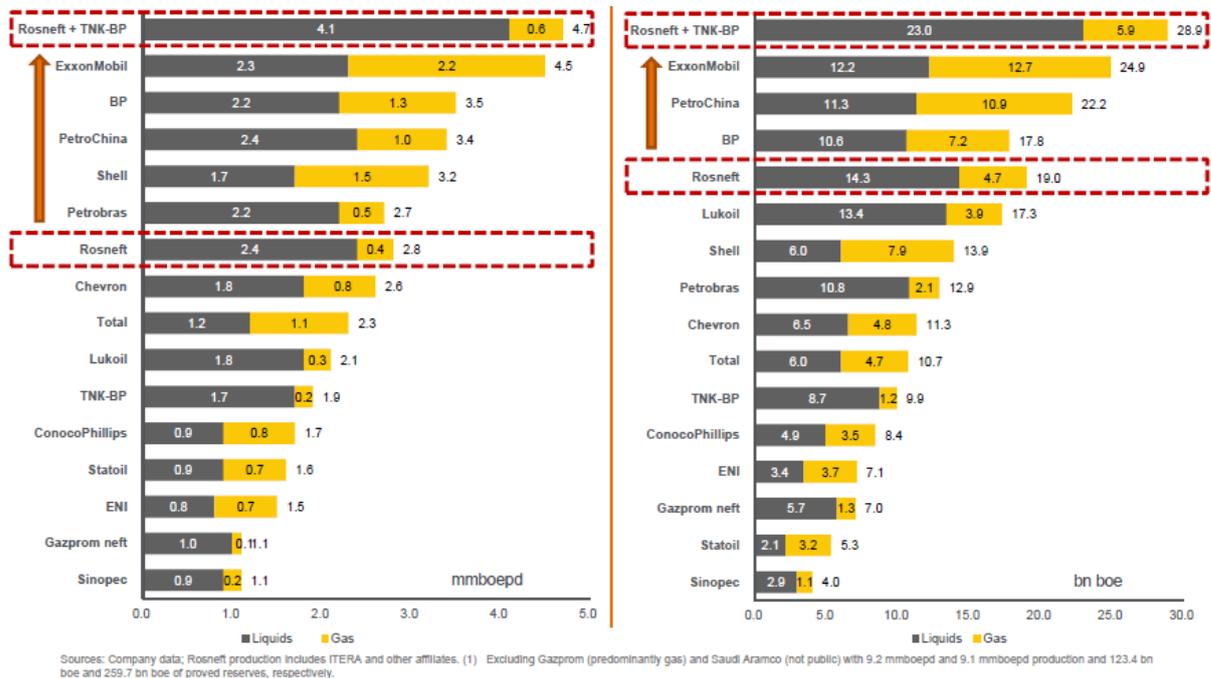
A Rosneft, assim como a Gazprom, também diversificou o seu portfólio. A empresa é altamente integrada possuindo negócios tanto no *upstream* como no *downstream*. O destaque é para o refino e para a produção de derivados. A empresa é dona de sete refinarias na Rússia que estão passando por um projeto de modernização, além de estar construindo uma na China e ter comprado metade de outra na Alemanha. A maior parte das exportações de derivados de petróleo é destinada para os países Europeus que não fazem parte do CEI, sendo mais da metade delas é composta de óleo combustível.

**Figura 2.2** – Exportações de derivados de petróleo Rosneft (mln toneladas)

Local	2008	2009	2010
Ásia	9.46	10.77	10.12
Europa e outros países	15.43	16.38	15.39
CEI	1.05	0.36	0.3
Total	25.94	27.51	25.81

Fonte: [http://www.rosneft.com/Downstream/petroleum\\_product\\_sales/](http://www.rosneft.com/Downstream/petroleum_product_sales/)

**Figura 2.3** – Cenário Mundial com a Aquisição



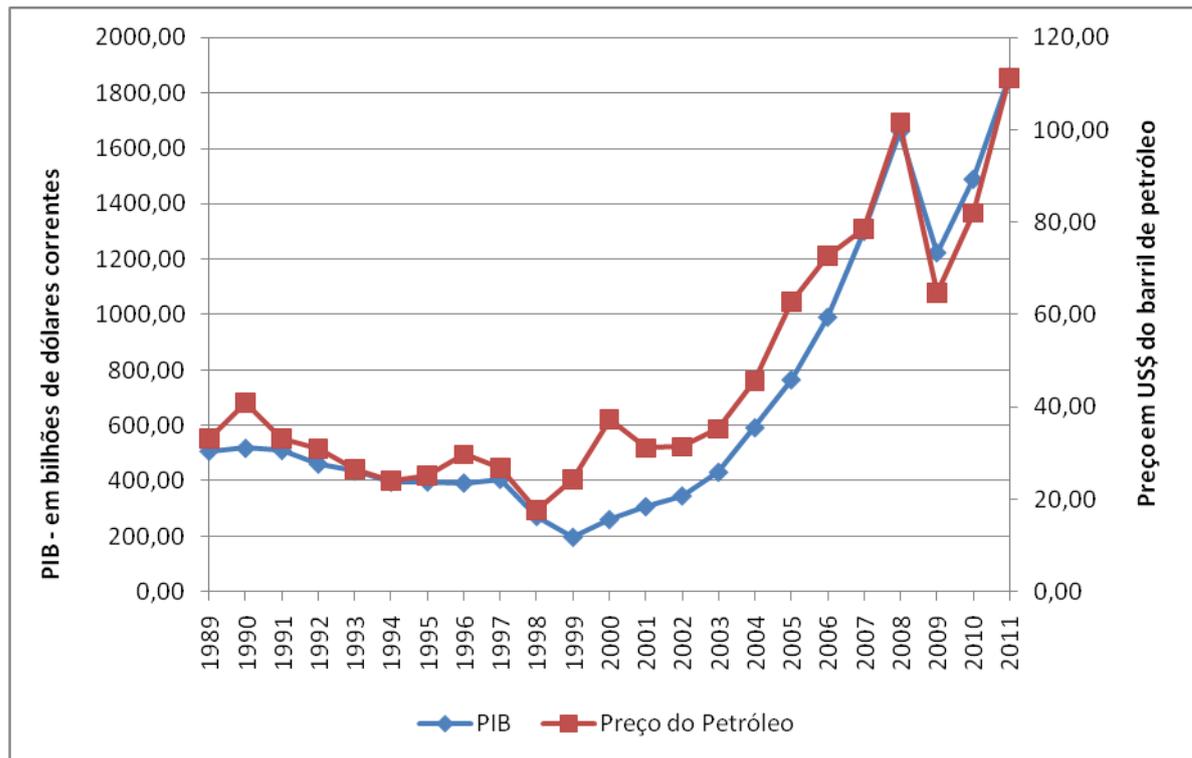
Fonte: Rosneft Investor Presentation 23 October 2012

### II.III A Recuperação Econômica

A Rússia teve uma recuperação fantástica da crise de 1998. A média de crescimento do PIB entre 1999-2008 é de 6,9 % a.a. enquanto a média mundial do período foi de 3,06% a.a. segundo dados do Banco Mundial. Foi extremamente importante para o crescimento do país nesse período: a retomada do gasto público e dos investimentos e a valorização do preço internacional do petróleo.

A valorização do petróleo no mercado mundial, afetou positivamente o crescimento russo tendo em vista que este produto é o componente essencial das exportações do país. A figura 2.4. compara a trajetória do PIB com a evolução dos preços do petróleo. Podemos notar claramente que há uma relação muito forte entre as duas variáveis, o PIB acompanha as oscilações nos preços de petróleo. A partir de 2006, essa tendência se fortalece.

**Figura 2.4 – Trajetória Comparada do PIB e dos Preços do Petróleo (por barril em dólares de 2011) – 1989-2011**



**Fonte:** *Dados sobre o PIB são do Banco Mundial (2012) | Dados sobre o preço do petróleo são da British Petroleum Statistical Review Historical Data (2012)*

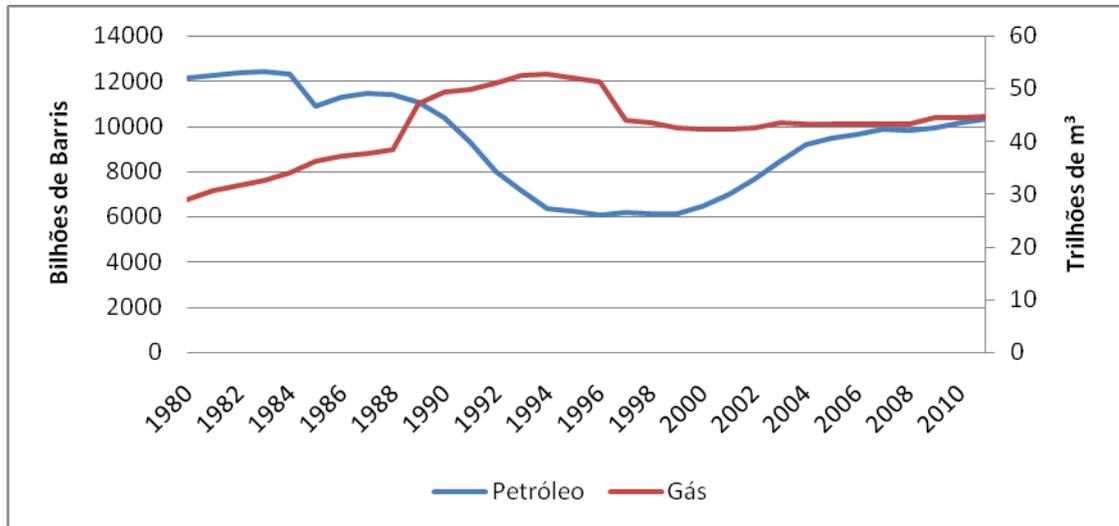
A evolução produção de petróleo e de gás e de suas reservas estão descritas nas figuras 2.5 e 2.6. A produção de petróleo em 2010 foi de 10280,33 trilhões de barris de petróleo representando 99,4% da produção de 1990. Já a produção de gás natural em 2010 foi de 607,1 trilhões de m<sup>3</sup>, ultrapassando em 2,87% a produção de 1990. A produção russa de petróleo equivale a 12,3% da produção mundial, enquanto a produção de gás equivale a 18,53%. As reservas provadas<sup>12</sup> de petróleo russo representam 5,34% das reservas provadas mundiais. Já as reservas provadas de gás representam 21,4% das reservas provadas mundiais<sup>13</sup>.

<sup>12</sup> Reservas provadas correspondem aos volumes economicamente viáveis cuja a probabilidade de ocorrência é elevada, geralmente acima de 90%. Em geral, trata-se de reservas já comprovadas via perfuração de poços pioneiros. (Almeida, E. e Colomer M.,2012)

<sup>13</sup> Informações retirada do *British Petroleum Statistical Review Historical Data*

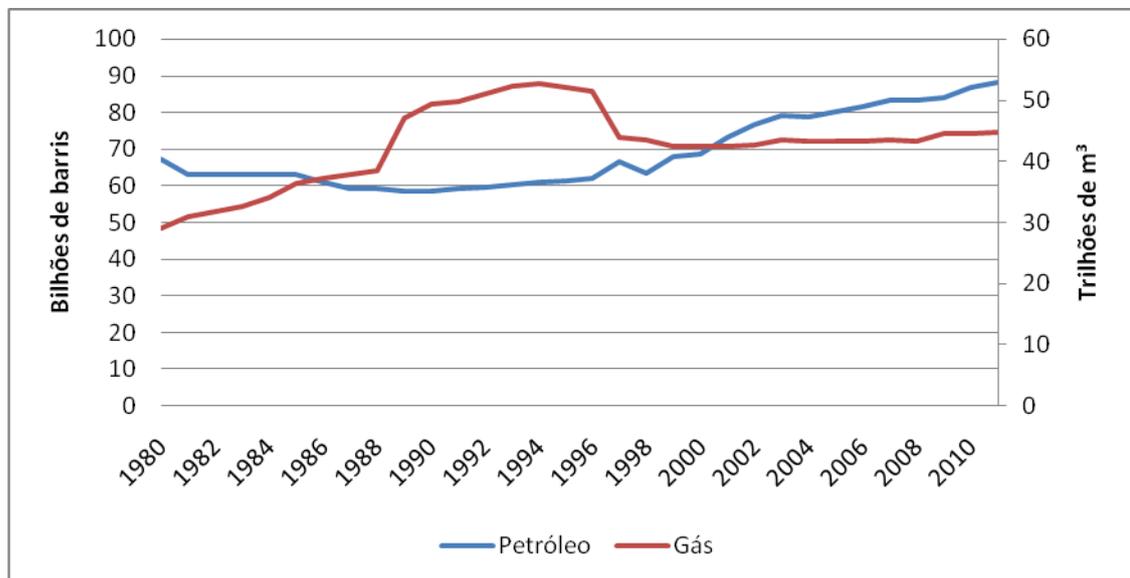
Em 2011 a Rússia foi o segundo país que mais produziu e exportou petróleo, respectivamente 10,2 milhões barris/dia e 7,5 milhões barris/dia só perdeu para a Arábia Saudita.<sup>14</sup>

**Figura 2.5 – Produção de Petróleo e Gás Natural – 1980-2010**



**Fonte:** *British Petroleum Statistical Review Historical Data (2012)*

**Figura 2.6 – Reservas Provadas de Petróleo e de Gás Natural – 1980-2010**



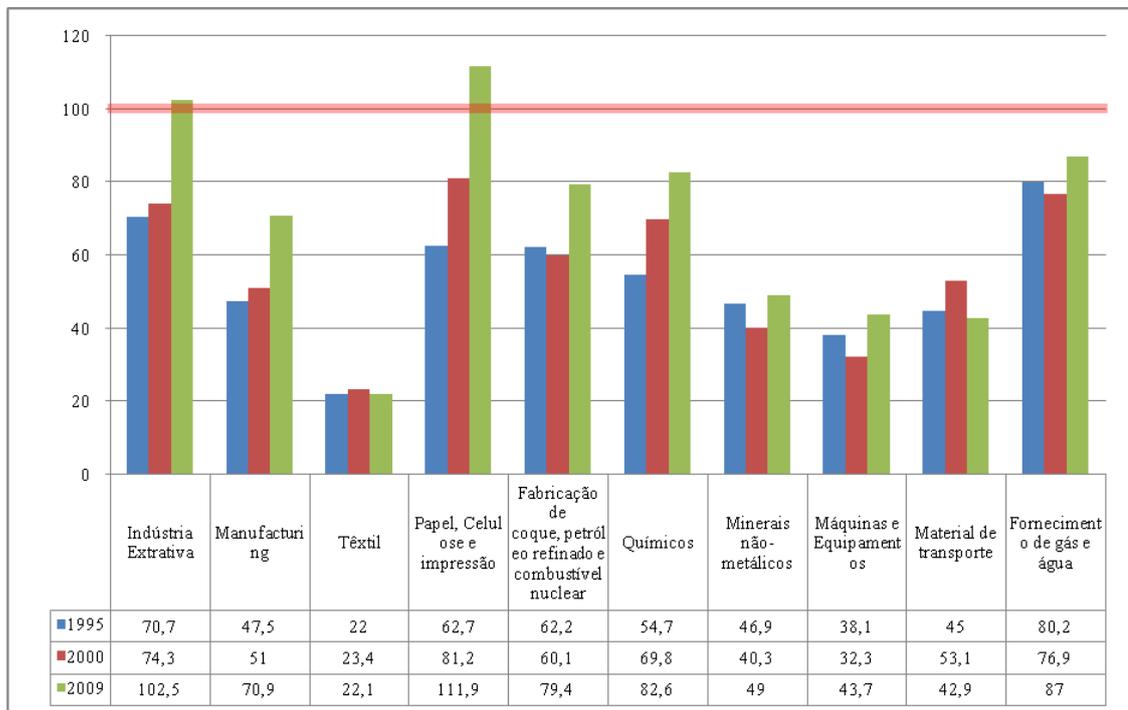
**Fonte:** *British Petroleum Statistical Review Historical Data (2012)*

As reservas internacionais em dólar também aumentaram neste período, o que proporcionou uma maior estabilidade da economia russa, assunto que será discutido mais adiante.

<sup>14</sup>Fonte: *Independent Statistics Analysis, U.S. Energy Information Administration (EIA)*

Ocorreu também uma recuperação da produção industrial. A figura 2.7 mostra a evolução da produção de alguns setores nos anos de 1995, 2000 e 2009. É possível notar que maior parte dos setores já havia retomado o crescimento em 2000 (com exceção dos setores de máquinas e equipamentos, minerais não-metálicos, fornecimento de gás e água e a indústria de refino). Porém em 2009, apenas dois setores haviam ultrapassado o nível de produção de 1991 a indústria extrativa e o de papel e celulose, esse último foi que mais cresceu em relação ao ano base. Temos que levar em consideração que 2009 não é um ano comum. Neste ano houve uma contração na economia russa em consequência da crise de 2008, o PIB caiu cerca de 8%<sup>15</sup>. Esses fatores afetaram o desempenho industrial.

**Figura 2.7 – Evolução da Produção Industrial por Setores (1991=100)**



**Fonte:** RosStat –Russia in Figures (2012)

Outro efeito foi à recuperação dos investimentos. A figura 2.7 mostra a evolução da formação bruta de capital fixo (FBKF) entre 1989 e 2011. A FBKF chega ao seu menor nível em 1999 cerca de US\$ 28 bilhões. A partir de 2000 se inicia um crescimento exponencial até 2008 onde atinge US\$ 423,5 bilhões, mais de 13 vezes maior que o valor de 1999. Mesmo com as consequências da crise de 2008 a recuperação do investimento foi de um ano voltando a crescer já em 2010. Entre o período de 1999-2011 média de crescimento da FBKF foi de 9,32% a.a.

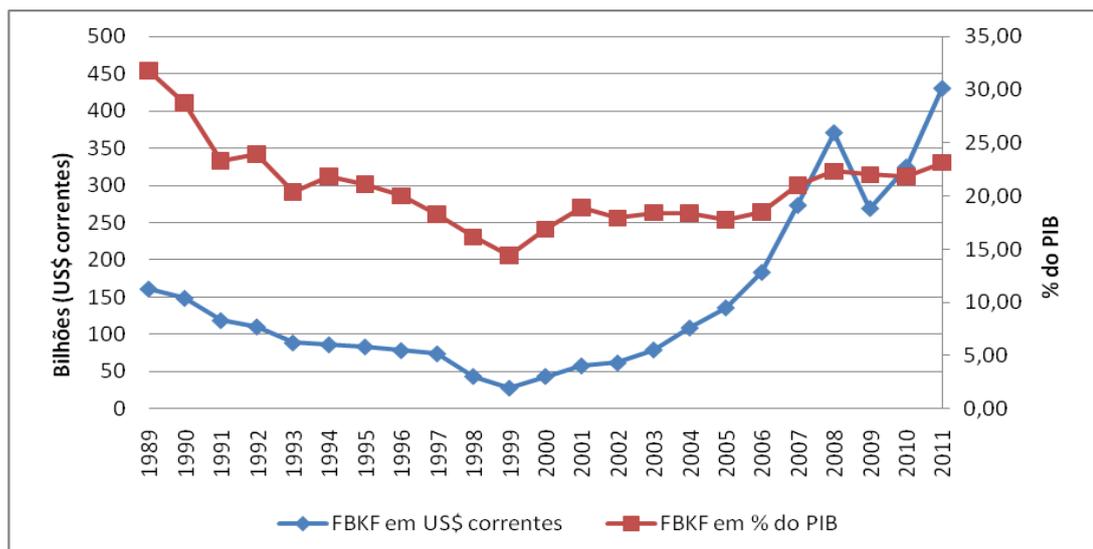
A recuperação do investimento foi favorecida pela recuperação do gasto público. da mesma forma, o investimento das empresas do setor energético aumentou muito, favorecido pelo aumento forte dos preços das matérias-primas a partir de 2002-2003. como vimos, as maiores empresas do setor energético são públicas (pelo menos parcialmente) na Rússia.

<sup>15</sup> Segundo dados do Banco Mundial

Essas empresas foram, então, ‘usadas’, pelo Estado para aumentar o investimento e estimular o crescimento da economia russa. Vale lembrar, também, que esses investimentos eram imprescindíveis, depois da forte carência de investimentos no setor energético na década de 1990 que tinha se manifestado através da queda da produção de gás e de petróleo (ver figura 2.5).

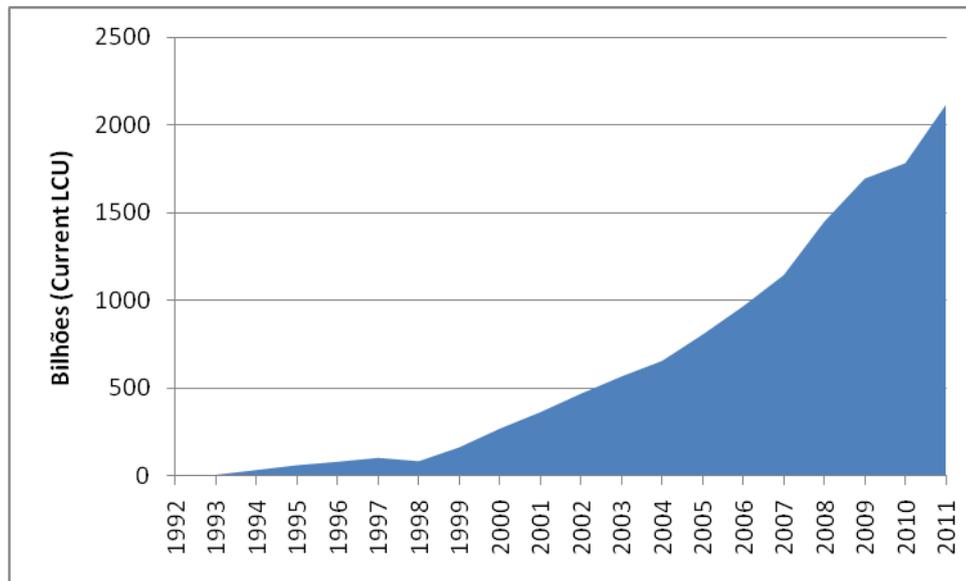
Além disso, a retomada do gasto militar teve um efeito muito favorável sobre o investimento no setor militar-industrial. Como exemplo, podemos citar o projeto de modernização das Forças Armadas, que foi iniciado em 2008 e foi ampliado com o plano de modernização do exército<sup>16</sup>, apresentado em 2011 pelo Ministério da Defesa, que pretende gastar 550 milhões de euros (o equivalente a 20 trilhões de rublos) em diferentes frentes como: a substituição dos armamentos e equipamentos militares soviéticos por versões mais modernas, o aumento dos salários, a construção e modernização de instalações, além do treinamento dos soldados. Desse montante, serão disponibilizados para investimento, cerca de 90 milhões de euros às empresas bélica.

**Figura 2.8– Evolução da Formação Bruta de Capital Fixo 1989-2011**



**Fonte:** Banco Mundial (2012)

<sup>16</sup> Informações retiradas da Gazeta Russa, disponível em [http://gazetarussa.com.br/articles/2011/10/03/adeus\\_ao\\_fuzil\\_kalachnikov\\_12659.html](http://gazetarussa.com.br/articles/2011/10/03/adeus_ao_fuzil_kalachnikov_12659.html)

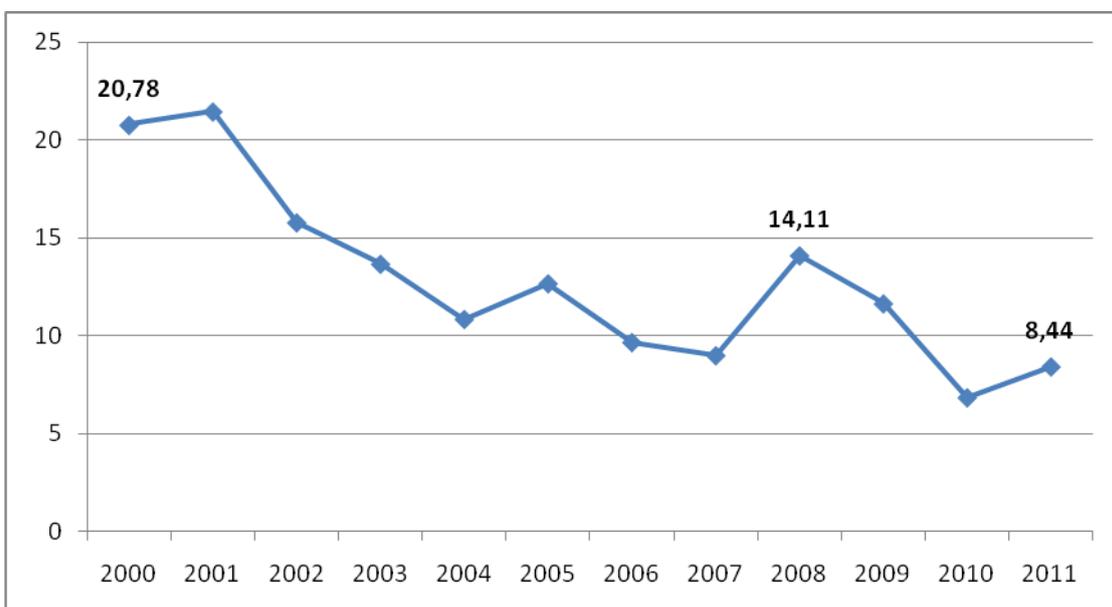
**Figura 2.9 – Trajetória dos Gastos Militares**

**Fonte:** Banco Mundial (2012)

A recuperação do crescimento não foi homogênea nem entre os setores e nem entre as regiões do país.

O setor extrativo cresceu muito mais que outros. Dentro da indústria houve distorções. Enquanto o setor de papel e celulose em 2009 equivalia a 111,9 da produção de 1991 a indústria têxtil, de minerais não metálicos, material de transporte e máquinas equipamentos não chegavam nem à metade da produção de 1991 (figura 2.7).

A inflação também foi controlada. Ela passou de aproximadamente 85% em 1998 (ver figura 1.1) para 8,44% em 2011.

**Figura 2.10 – Inflação Anual -2000-2011**

**Fonte:** Banco Mundial (2012)

A recuperação foi desigual também entre as regiões russas. Moscou sozinha foi responsável por 22,32% do PIB em 2010. No mesmo ano metade dos distritos federais (Central, Noroeste, Norte, dos Urais e de Privolzhsky) foram responsáveis por 75,35% do PIB.

A renda *per capita* do país em 2010 foi de 18.552,6 de rublos por mês. Porém a diferença entre as regiões é gritante. A região com a maior renda *per capita* a região autônoma de Nenetsky, do Distrito Noroeste rica em petróleo e gás, com 48.709,8 de rublos , 2,6 vezes menos que a nacional. A região com o menor índice foi à República de Kalmykia, do Distrito Sul, com 7.701,6 de rublos, pouco mais de 40% da renda *per capita* nacional e quase 16% da Nenetsky.

**Figura 2.11 – Dados sobre renda *per capita* e PIB Regional (2010)**

	População (milhões)	Média da Renda per capita RUB/mês	PIB regional (preços básicos correntes, bln RUR)	
			Valor	% do total
<b>Rússia</b>	<b>142905,20</b>	<b>18552,60</b>	<b>32072,60</b>	<b>100,00%</b>
Distrito Federal Central	38438,60	24029,40	11445,20	35,69%
Moscou	11514,30	42591,80	7157,50	22,32%
Distrito Federal Noroeste	13583,80	19703,70	3405,70	10,62%
<b>Área Autônoma de Nenetsky</b>	<b>42,70</b>	<b>48709,80</b>	<b>130,20</b>	<b>0,41%</b>
São Petersburgo	4848,70	24635,80	1473,40	4,59%
Distrito Federal Sul	13856,70	14929,70	1988,60	6,20%
<b>República da Kalmykia</b>	<b>289,40</b>	<b>7701,60</b>	<b>23,90</b>	<b>0,07%</b>
Distrito Federal Norte - Caucásiano	9496,80	13343,20	795,50	2,48%
Distrito Federal de Privolzhsky	29900,40	15601,10	4919,90	15,34%
Distrito Federal dos Urais	12082,70	21386,60	4396,60	13,71%
Região de Tumen	3395,20	27639,10	2899,60	9,04%
Distrito Federal Siberiano	19254,30	14876,80	3390,20	10,57%
Distrito Federal do extremo Oriente	6291,90	20729,00	1730,90	5,40%

**Fonte:** RosStat –Russia in Figures (2012)

#### **II.IV A Inserção Externa Russa 2000-2011**

Entre os anos de 2000-2011, Rússia se encontra mais forte para enfrentar choques adversos, porém novos elementos de vulnerabilidade externa foram incluídos. Essa mudança não foi apenas observada na Rússia, ela está presente na maior parte dos países em desenvolvimento nos anos 2000. Ela é reflexo da adoção de um conjunto políticas macroeconômicas que tem como objetivo a redução da fragilidade externa desses países. As principais medidas tomadas para este fim foram: a quitação da dívida externa, a acumulação de reservas internacionais, a constituição de fundos soberanos e a adoção de uma taxa de câmbio flutuante administrada. (Serrano, 2012)

A tendência à primarização da pauta de exportações se intensificou nos últimos anos na Rússia. Os produtos minerais passaram de 42,5% da pauta de exportação em 1995 para 68,4% em 2010. A participação nas exportações do gás natural, do petróleo e dos seus derivados passaram de 37,4% em 1994 para 65,5% em 2011.

A primarização da pauta de exportação agrava a vulnerabilidade externa da economia, pois as exportações totais russas passam a depender exageradamente dos preços internacionais das *commodities*, que são muito voláteis.

Um fato que chama a atenção é o aumento do valor das exportações dos derivados de petróleo no período analisado. Enquanto as exportações totais e as exportações de petróleo aumentaram o seu valor respectivamente cerca de cinco e sete vezes, o valor das exportações de derivados de petróleo aumentaram aproximadamente dez vezes. O aumento das exportações de derivados de petróleo, pode ser considerada uma maneira da Rússia aumentar o valor agregado das exportações do seu principal produto, como foi visto anteriormente a Rosneft tem implementado com sucesso esta estratégia de mudar as exportações de óleo bruto por produtos refinados.

**Figura 2.12.a – Estrutura das exportações (%)**

Produto	1995	2000	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alimentos e Matérias-primas agrícolas	1.8	1.6	1.9	1.8	2.6	2.0	3.3	2.2
<b>Produtos minerais</b>	<b>42.5</b>	<b>53.8</b>	<b>64.8</b>	<b>65.9</b>	<b>64.9</b>	<b>69.8</b>	<b>67.4</b>	<b>68.4</b>
Produtos Químicos e borracha	10.0	7.2	6.0	5.6	5.9	6.4	6.2	6.2
Matérias-primas de couro e seus produtos,	0.4	0.3	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
Madeira, celulose e papel	5.6	4.3	3.4	3.2	3.5	2.5	2.8	2.4
Têxteis	1.5	0.8	0.4	0.3	0.3	0.2	0.2	0.2
Metais, pedras preciosas e seus produtos	26.7	21.7	16.8	16.3	15.9	13.2	12.8	12.8
Máquinas, equipamentos e meios de transporte	10.2	8.8	5.6	5.8	5.6	4.9	5.9	5.4
Outros	1.3	1.5	1.0	1.0	1.2	0.9	1.3	2.3

Fonte: RosStat –Russia in Figures (2012)

**Figura 2.12.b – Estrutura das exportações 2000-2011**

	Exportações Valor (milhões de US\$)	Petróleo (1)		Derivados do Petróleo (2)		Gás Natural (3)		Outros		1+2+3
		Valor (milhões de US\$)	%							
<b>2001</b>	101,884	24,99	24,53%	9,374	9,20%	17,77	17,44%	49,75	48,83%	<b>51,17%</b>
<b>2002</b>	107,301	29,113	27,13%	11,253	10,49%	15,897	14,82%	51,037	47,56%	<b>52,43%</b>
<b>2003</b>	135,929	39,679	29,19%	14,06	10,34%	19,981	14,70%	62,209	45,77%	<b>54,23%</b>
<b>2004</b>	183,207	59,045	32,23%	19,269	10,52%	21,853	11,93%	83,04	45,33%	<b>54,67%</b>
<b>2005</b>	243,798	83,438	34,22%	33,807	13,87%	31,671	12,99%	94,883	38,92%	<b>61,08%</b>
<b>2006</b>	303,55	102,283	33,70%	44,672	14,72%	43,806	14,43%	112,789	37,16%	<b>62,84%</b>

<b>2007</b>	354,401	121,503	34,28%	52,228	14,74%	44,837	12,65%	135,833	38,33%	<b>61,67%</b>
<b>2008</b>	471,603	161,147	34,17%	79,886	16,94%	69,107	14,65%	161,464	34,24%	<b>65,76%</b>
<b>2009</b>	303,388	100,593	33,16%	48,145	15,87%	41,971	13,83%	112,679	37,14%	<b>62,86%</b>
<b>2010</b>	400,63	135,799	33,90%	70,471	17,59%	47,739	11,92%	146,62	36,60%	<b>63,40%</b>
<b>2011</b>	522,011	181,812	34,83%	95,71	18,33%	64,29	12,32%	180,199	34,52%	<b>65,48%</b>

**Fonte:** Banco Central Russo (2013)

Analisando o comércio exterior russo entre os blocos de países, notamos que ocorreu um distanciamento entre a Rússia e os países da CEI. Em 1995 os países da CEI representavam 20,6% das exportações e 29,2% das importações russas. Já em 2010 a participação caiu para respectivamente 15,6% e 14,2%. Ao mesmo tempo aumentou a importância dos outros países (principalmente da União Europeia). Em 1995 eles representavam 79,4% das exportações e 70,8% das importações. Em 2010 eles atingiram respectivamente 84,4% e 85,9%.

**Figura 2.13 – Comércio Externo Russo 1995-2010 (de acordo com a metodologia do balanço de pagamentos)**

<b>Comércio Exterior</b>								
	<b>1995</b>	<b>2000</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Volume do comércio exterior	145.0	149.9	369.2	467.8	577.9	763.5	495.2	648.9
Exportações	82.4	105.0	243.8	303.6	354.4	471.6	303.4	400.1
Importações	62.6	44.9	125.4	164.3	223.5	291.9	191.8	248.7
Balança Comercial	19.8	60.1	118.4	139.3	130.9	179.7	111.6	151.4
<b>Comunidade dos Estados Independentes (CEI)</b>								
Exportações	17.0	14.3	33.5	43.4	53.8	71.1	48.1	62.6
Importações	18.3	13.4	21.9	24.0	31.8	39.0	24.1	35.2
Balança Comercial	-1.4	0.8	11.7	19.3	22.0	32.2	24.0	27.4
<b>Outros países</b>								
Exportações	65.4	90.8	210.2	260.2	300.6	400.5	255.3	337.5
Importações	44.3	31.4	103.5	140.2	191.7	252.9	167.7	213.6
Balança Comercial	21.2	59.3	106.7	119.9	108.9	147.5	87.5	123.9

**Fonte:** RosStat – Russia in Figures (2012)

Podemos observar uma melhor administração do balanço de pagamentos na Rússia nos anos 2000. Essa tendência, não foi observada somente na Rússia e sim na maior parte dos países em desenvolvimento, e pode ser considerada uma resposta a série de crises de balanços de pagamentos que assombram esses países na década de 1990. Com a adoção do conjunto de políticas macroeconômicas citada anteriormente, somada aumento dos fluxos internacionais de capital, dos preços internacionais das commodities e do comércio internacional, possibilitaram que a maior parte desses países exportadores de commodities, crescessem sem que a sua dívida externa e seus déficits externos aumentassem. Os países também passaram a administrar melhor o fluxo de capital estrangeiro de curto prazo e a taxa de câmbio, que

passou a ser uma taxa flutuante fortemente administrada. Graças a essa melhor administração do balanço de pagamentos, foi possível que esses países aumentassem o crescimento do mercado doméstico, a capacidade produtiva e os investimentos. No caso da Rússia, foi analisado anteriormente como a situação econômica melhorou a partir dos anos 2000, com a retomada do gastos público e dos investimentos públicos e privados, além do aumento da produção industrial e a valorização do preço internacional do petróleo. (Serrano, 2012)

**Figura 2.14 – Balanço de Pagamentos da Federação Russa entre 2000-2011 (em milhões US\$).**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Balança de transações correntes</b>	<b>46839</b>	<b>33935</b>	<b>29116</b>	<b>35410</b>	<b>59514</b>	<b>84602</b>	<b>94686</b>	<b>77768</b>	<b>103530</b>	<b>48605</b>	<b>71080</b>	<b>98834</b>
<i>Balança comercial (FOB)</i>	60172	48121	46335	59860	85825	118364	139269	130915	179742	111585	151996	198181
Exportações de bens (FOB)	105033	101884	107301	135929	183207	243798	303550	354401	471603	303388	400630	522011
Importação de bens (FOB)	-44862	-53764	-60966	-76070	-97382	-125434	-164281	-223486	-291861	-191803	-248634	-323831
<i>Balança de serviços</i>	-6665	-9131	-9886	-10894	-12693	-13775	-13614	-18888	-24289	-19836	-28702	-35947
Exportação de serviços	9565	11441	13611	16229	20595	24970	31102	39257	51178	41594	44981	54025
Importação de serviços	-16230	-20572	-23497	-27122	-33287	-38745	-44716	-58145	-75468	-61429	-73682	-89972
<i>Balanço de rendas</i>	-6736	-4238	-6583	-13171	-12769	-18949	-29432	-30752	-49158	-40283	-48615	-60208
Rendas recebidas	4753	6800	5677	11057	11998	17475	29757	47397	61778	33184	37361	42376
Rendas pagas	-11489	-11038	-12260	-24228	-24767	-36424	-59189	-78149	-110936	-73467	-85976	-102583
<i>Transferências unilaterais correntes</i>	69	-817	-750	-385	-850	-1038	-1537	-3506	-2765	-2862	-3600	-3191
<b>Conta capital e financeira</b>	<b>-21539</b>	<b>-16172</b>	<b>-11664</b>	<b>129</b>	<b>-8439</b>	<b>-15228</b>	<b>3262</b>	<b>84507</b>	<b>-130940</b>	<b>-43256</b>	<b>-26044</b>	<b>-76214</b>
<i>Conta capital</i>	10955	-9356	-12388	-993	-1624	-12764	191	-10224	734	-11623	73	-120
<i>Conta financeira</i>	-32494	-6817	724	1122	-6815	-2464	3071	94730	-131674	-31633	-26117	-76094
Investimento direto	-463	216	-72	-1769	1662	118	6550	9158	19409	-7165	-9235	-14405
Investimento em carteira	-10334	-653	2960	-4509	586	-11379	15702	5553	-35437	-2179	-1660	-17857
Derivativos financeiros (líquido)			13	640	-100	-233	-99	332	-1370	-3244	-1841	-1394

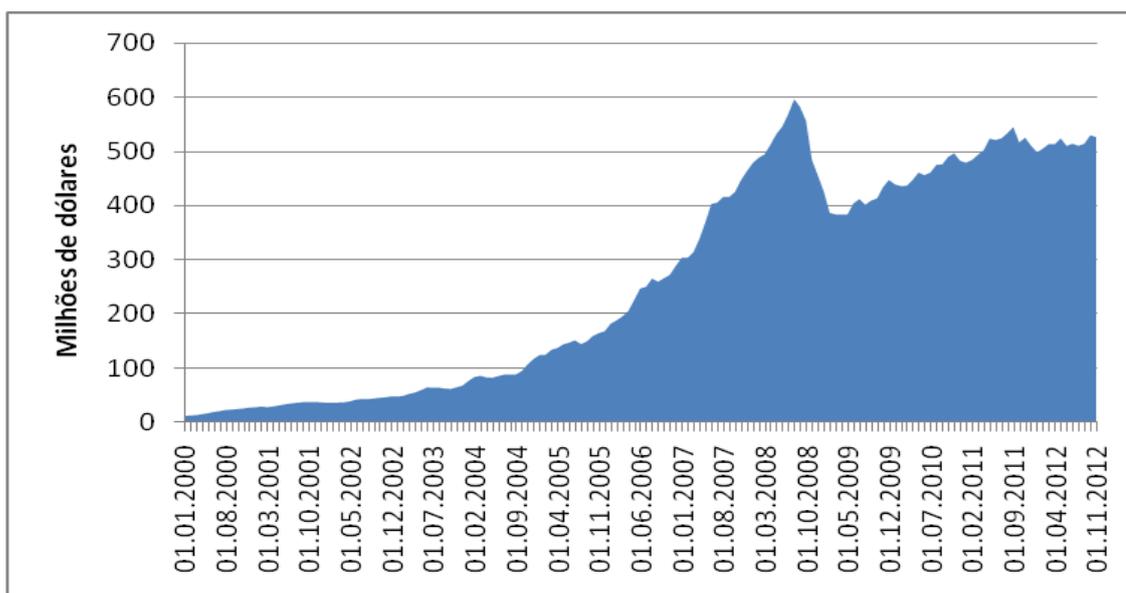
Outros investimentos	-21697	-6380	-2178	6760	-8964	9030	-19083	79688	-114276	-19044	-13380	-42438
<b>Erros e omissões</b>	<b>-9290</b>	<b>-9550</b>	<b>-6077</b>	<b>-9174</b>	<b>-5840</b>	<b>-7913</b>	<b>9518</b>	<b>-13347</b>	<b>-11515</b>	<b>-1972</b>	<b>-8285</b>	<b>-9990</b>
<b>Saldo do balanço de pagamentos</b>	<b>16010</b>	<b>8212</b>	<b>11375</b>	<b>26365</b>	<b>45235</b>	<b>61461</b>	<b>107466</b>	<b>148928</b>	<b>-38925</b>	<b>3377</b>	<b>36751</b>	<b>12630</b>
<b>Variação de reservas</b>	<b>-</b>	<b>-8212</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>38925</b>	<b>-3377</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Banco Central Russo em Mazat & Serrano (2013)

O governo também criou dois fundos de estabilização. Em 2004 foi criado o Fundo de Estabilização que tinha basicamente dois objetivos: garantir ao governo receitas futuras e proteger a economia de flutuações dos preços do petróleo e do gás. No ano de 2008 o fundo foi dividido em dois para esses dois objetivos ficarem separado: Fundo de Reserva e Fundo Nacional de Bem-Estar. A criação desses dois fundos soberanos, podem ser considerados uma resposta à crise de 1998.

As reservas internacionais aumentaram aproximadamente cento e dezesseis vezes saindo de US\$ 4,5 milhões em janeiro de 1993 para US\$ 526,8 milhões. Se comparado com 1999, o aumento foi de aproximadamente quarenta e seis vezes. O gráfico da figura 2.15 mostra a evolução das reservas internacionais da Rússia de 1993 até 2011. Podemos perceber a clara tendência de aumento das reservas, retirando o episódio da crise de 2008. Esse acúmulo de reservas reduz a vulnerabilidade externa da economia russa, protegendo a de oscilações do câmbio e da dos preços dos recursos naturais.

**Figura 2.15** – Reservas Internacionais 2000-2012 (em milhões de dólares)



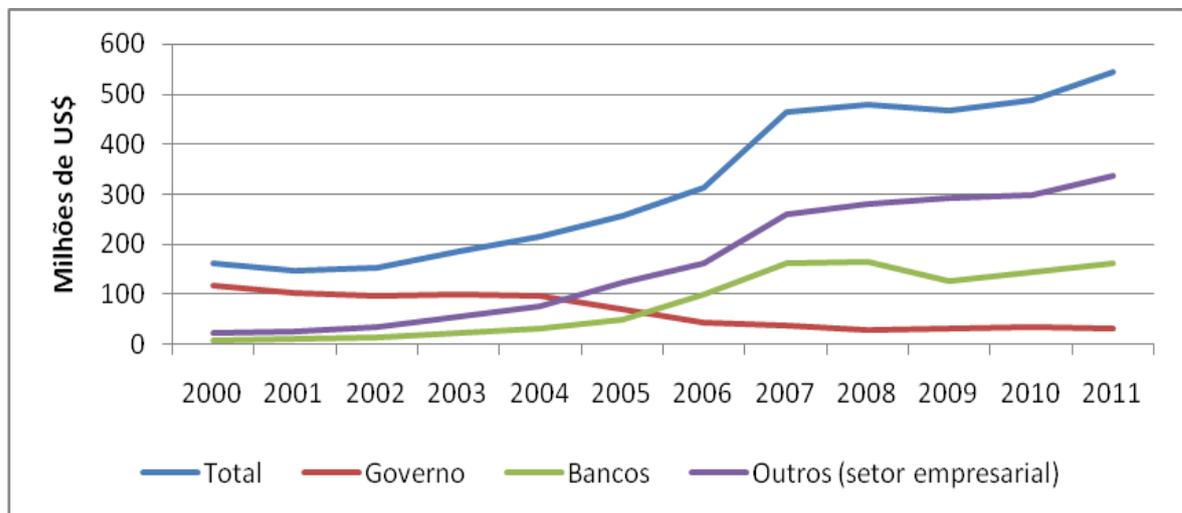
**Fonte:** Banco Central Russo (2013)

Após a crise de 1998, um movimento de alteração da composição da dívida externa começou a ocorrer. Nos anos 2000, o governo mudou sua política em relação a dívida externa e passou a fazer pagamentos adiantados da dívida com o objetivo de diminuir a vulnerabilidade externa. A participação do governo na dívida externa caiu vertiginosamente, atingindo 6,09% em 2011.

Em contrapartida a participação dos bancos e do setor privado aumentou. Em 1993 eles representavam respectivamente 1,1% e 0,68%, já em 2011 passam para 29,88% e 61,97%. Uma parcela considerável dos financiamentos imobiliários russos a partir de 1999, passaram a serem através de crédito externo.

Esse processo passou a ser o novo fator de vulnerabilidade da economia russa, que ficou evidente durante a crise de 2008. O Banco Central Russo perdeu margem de manobra na administração da taxa de câmbio devido à esse grande endividamento do setor privado, principalmente o imobiliário. A autoridade monetária tentou evitar o máximo possível a desvalorização do rublo, que acarretaria um aumento nas dívidas em moeda estrangeira colocando sob risco de falência parte do setor privado russo. Mesmo o Bacen gastando aproximadamente 35% das reservas internacionais, a desvalorização do rublo não foi evitada. (Mazat & Serrano, 2013)

**Figura 2.16** – Dívida Externa 2000 - 2011



Fonte: Banco Central Russo (2012)

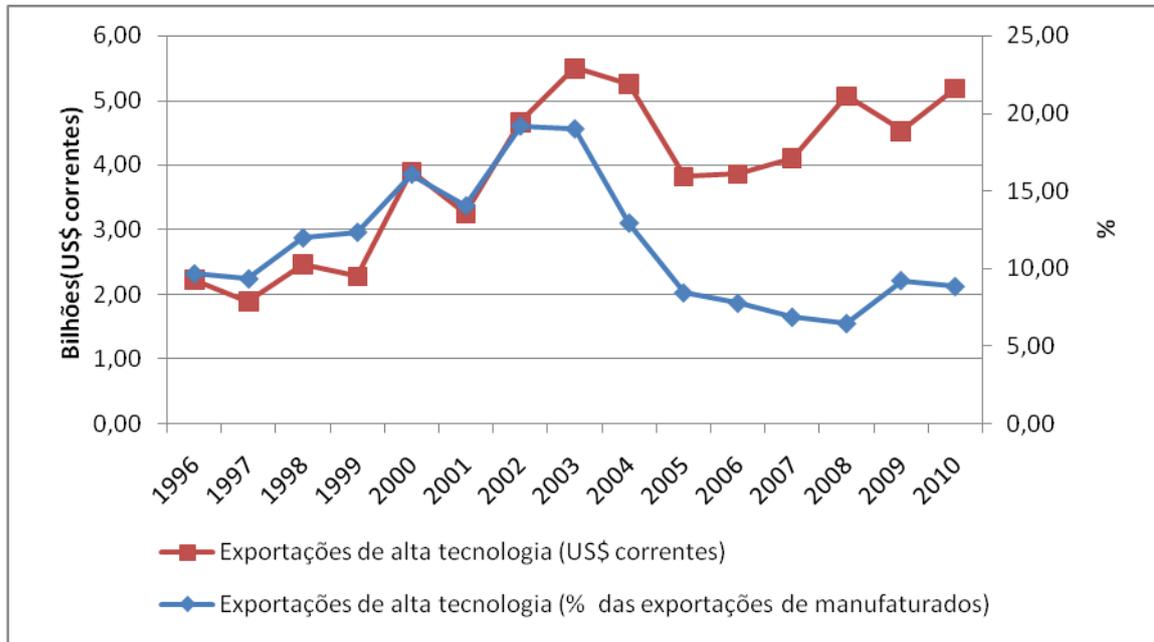
## II.V Questão tecnológica

A Rússia possui expertise na produção de muitos produtos altamente tecnológicos e com alto nível de complexidade em sua produção. A maior parte desses produtos se encontra na indústria militar. Isso ocorre, principalmente, devido a estrutura do sistema de P&D soviético que foi herdada pela Rússia.

Essa estrutura privilegiava a alocação de recursos na indústria militar e incentivava a segregação técnica do segmento de pesquisa deste setor do demais. Ao manter as pesquisas e

as produções do setor militar em segredo, o Estado acabou dificultando o acontecimento do *spillover* da indústria militar para civil, fazendo com que esta ficasse defasada em relação as suas concorrentes ocidentais. Dessa maneira, Rússia herdou o mesmo problema que já existia na URSS. (Pomeraz, 2012)

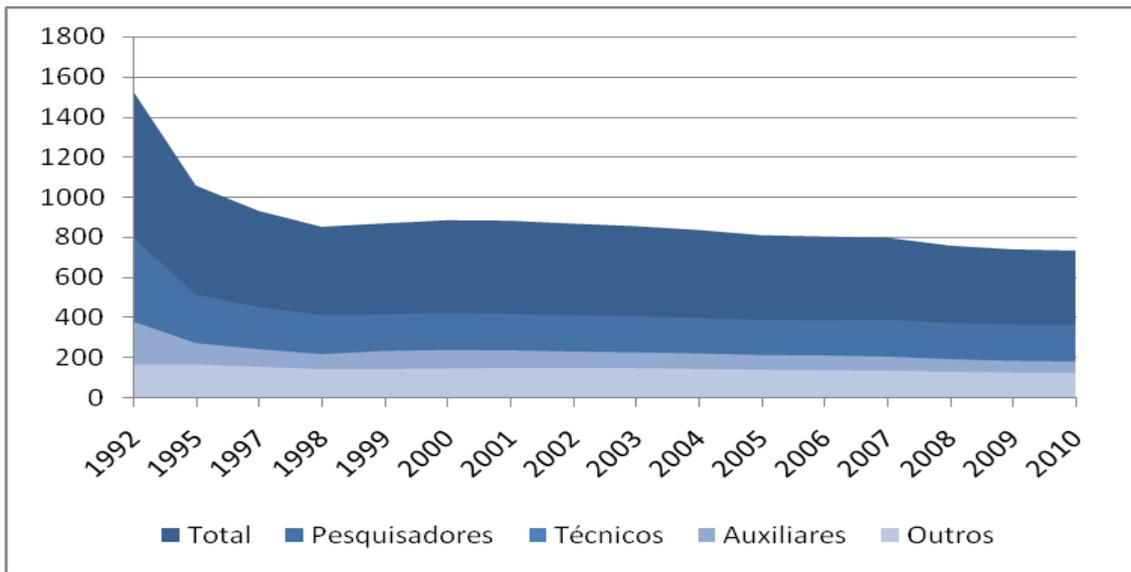
**Figura 2.17 – Exportação de Produtos de Alta Tecnologia 1996-2010**



**Fonte:** Banco Mundial (2012)

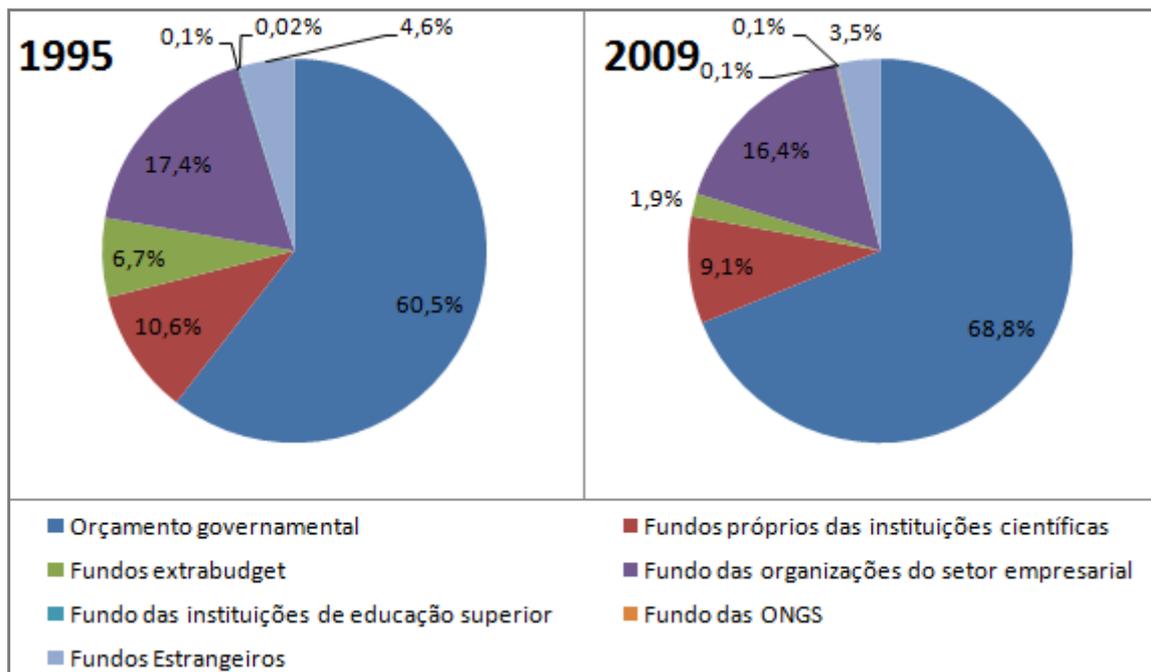
O sistema de P&D soviético, e conseqüentemente o russo, acabaram se especializando em determinadas áreas como a química, a física, as ciências da terra e a cosmologia, além da indústria aeroespacial e de armamentos.

A Rússia sofre com a “migração de cérebros” que vem ocorrendo desde o fim da URSS. O quadro técnico russo foi reduzido a mais da metade em dezoito anos, como mostra a figura 2.18.

**Figura 2.18 – Quadro técnico 1992-2010**

**Fonte:** RosStat –Russia in Figures (2003, 2005, 2008, 2010 e 2012)

O governo russo tem incentivado o desenvolvimento tecnológico do país através da criação de parques técnicos, cidades científicas, zonas econômicas especiais, centros de inovação tecnológicos, entre outros. Porém o sistema ainda depende muito do Estado, a participação empresarial é muito pequena. Na figura 2.19 podemos notar que em 2009 quase 70% do financiamento do P&D russo provinha dos orçamentos governamentais e apenas 16,4% de fundos empresariais.(Pomeraz, 2012)

**Figura 2.19 – Financiamento do Sistema de P&D**

**Fonte:** RosStat –Russia in Figures (2012)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a desintegração da URSS, a Rússia passou por um conturbado processo de transição da economia socialista para o capitalista. Durante este processo ocorreu um enfraquecimento do poder central em favor do local, uma desorganização DO Estado russo e O colapso da economia russa, além privatizações caracterizadas por irregularidades.

Quando Primakov assume o cargo de primeiro ministro, ocorre uma clara mudança no direcionamento da política russa. Essa mudança é intensificada quando Vladimir Putin assume o mesmo posto e logo depois é eleito presidente. Putin promove a recentralização política, reformas tributárias e define uma nova política econômica na qual o Estado é um agente ativo do desenvolvimento.

A situação econômica russa melhorou bastante nos anos 2000 em relação à década de 1990, o crescimento econômico e os investimentos voltaram e os gastos públicos aumentaram. A fragilidade externa do país também foi reduzida com a criação de fundos de estabilização e com uma melhor política de administração do balanço de pagamentos e um aumento considerável das reservas internacionais.

A política econômica implementada nos últimos anos teve como elemento principal o setor energético, ela foi baseada no nacionalismo dos recursos naturais. O direcionamento dessa política acabou aprofundado a primarização da pauta de exportação, fenômeno que já ocorria desde a União Soviética.

Dessa forma, apesar da fragilidade externa da economia russa ter melhorado em relação à década anterior, ainda persiste uma vulnerabilidade externa ligada à dependência em relação à exportações dos recursos naturais, em especial das exportações de gás natural. Essa dependência é potencialmente perigosa por duas razões.

A primeira é de curto prazo e está ligado a volatilidade dos preços das commodities e da instabilidade que ela gera na economia como um todo. Já o segunda, é de longo prazo e está relacionada à uma possível substituição dos hidrocarbonetos por energias mais limpas e baratas no futuro.

As autoridades russas não escondem a existência de problemas no sistema econômico russo. Uma série de planos e programas foi desenvolvida e estão sendo implementados para minimizá-los. No que diz respeito à diversificação econômica e do desenvolvimento tecnológico as política seguem dois eixos: aumento do investimento público e quando necessário sua associação ao capital privado nacional ou estrangeiro e a criação de mecanismos de financiamento do investimento.

No ano de 2008, foi lançado um plano de desenvolvimento de longo prazo. Nele o governo expõe os principais desafios para o crescimento do país e traça metas sociais, econômicas, tecnológicas e de desenvolvimento do capital humano para serem alcançada em 2020. A ideia é modernizar os setores tradicionais e diversificar a economia através do desenvolvimento de inovações e tecnologia, aumentando e fortalecendo a competitividade global russa e sua posição internacional. Dentre essas metas e diretrizes destaco: entre 2015-2020 a Rússia deverá entrar no grupo dos 5 países com a maior renda per capita, aumentar a proporção da população com ensino médio e superior para 60%-70%, aumentar os gastos de P&D para 2,5%-3% do PIB e aumentar a participação dos setores de alta tecnologia no PIB 17%-20%.

---

<sup>17</sup> Para maiores informações ver: (POMERAZ, 2009) pp. 332 -341.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. E COLOMER M. Apostila – Economia da Indústria do Gás Natural: Fundamentos, Evolução e Mercado, Grupo de Economia da Energia (GEE), 2012.

BANCO MUNDIAL – Disponível em < <http://data.worldbank.org/country/russian-federation> > Acessado em 22/11/2012

BANCO CENTRAL RUSSO – Disponível em < <http://www.cbr.ru/eng/statistics/> > Último acesso em 04/04/2013

BRACHO, G.; LOPEZ, J. The Economic collapse of Russia. *BNL Quarterly Review*, nº232, March 2005, vol. LVIII, pp. 53-89.

BRITISH PETROLEUM STATISTICAL REVIEW HISTORICAL DATA– Disponível em <<http://www.bp.com/sectionbodycopy.do?categoryId=7500&contentId=7068481>> Acessado em 23/11/2012

CLARKE, S. *The Development of Capitalism in Russia*. London, Routledge. 2006.

GAZPROM ANNUAL REPORT 2011 – Disponível em < <http://www.gazprom.com/investors/reports/2011/> > Acessado em 28/11/2012

GAZPROM PRESENTATIONS – Disponível em < <http://www.gazprom.com/investors/events-presentations/> > Acessado em 28/11/2012

GOLDMAN, M. *Petrostate – Putin, Power, and the New Russia*. New York, Oxford. 2008.

INDEPENDENT STATISTICS E ANALYSIS – U.S . Energy Information Administration – Disponível em < <http://www.eia.gov/countries/data.cfm#undefined> > Acessado em 30/11/2012

KOTZ, D. M. ; WEIR, F. *Russia's Path From Gorbachev to Putin*. London, Routledge. 2007.

MAZAT, N. *Um Estudo Heterodoxo da Trajetória Econômica Contemporânea da Rússia*. 2007 Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências Econômica) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MAZAT, N. & SERRANO, F. A Geopolítica da Federação Russa em Relação aos Estados Unidos e à Europa: Vulnerabilidade, Cooperação e Conflito In ALVES, A. A. *O Renascimento de uma Potência? A Rússia do Século XXI*. Brasília, IPEA. 2012. Cap. 1, pp.09 -50

\_\_\_\_\_. (2013) *A Potência Vulnerável: Padrões de Investimento e Mudança Estrutural da União Soviética a Federação Russa*. Mimeo.

MEDEIROS, C. Desenvolvimento Econômico e Ascensão Nacional: Ruptura e Transições na Rússia e na China. In FIORI, J. L. ; MEDEIROS, C. ; SERRANO, F. *O Mito do Colapso do Poder Americano*. Rio de Janeiro, Editora Record. 2008. pp.173-273.

\_\_\_\_\_. A Economia Política Transição na Rússia. In ALVES, A. A. *Uma Longa Transição: Vinte Anos de Transformação na Rússia*. Brasília, IPEA. 2011. cap. 1, pp.13-38.

\_\_\_\_\_. The Political Economy of Rise and Decline of Developmental States. *Panoeconomicus*, n. 68, pp.43-56, February 2011.

\_\_\_\_\_. Natural Resources Nationalism and Development Strategies. Paper elaborated for *ESHET 2012 Conference, St. Petersburg*, 17-19<sup>th</sup> May, 2012.

POMERAZ, L. Rússia: A Estratégia Recente de Desenvolvimento Econômico-Social In CARDOSO, J. C. ; ACIOLY, L. ; MATIJASCIC, M. *Trajetórias Recentes de Desenvolvimento: um estudo de experiências internacionais selecionadas*. Brasília, IPEA. 2009. pp.300 -341.

\_\_\_\_\_ O Objetivo da Modernização Econômica e a Capacidade de Inovação Russa In ALVES, A. A. *O Renascimento de uma Potência? A Rússia do Século XXI*. Brasília, IPEA. 2012. Cap. 5, pp.169 -206

POPOV, V. Russia Redux?. *New Left Review*, n. 44, pp. 37-52, March-April 2007.

ROSNEFT INVESTORS PRESENTATIONS – Disponível em  
< [http://www.rosneft.com/Investors/results\\_and\\_presentations/presentations/](http://www.rosneft.com/Investors/results_and_presentations/presentations/)> Acessado em 28/11/2012

ROSSTAT – Disponível em < <http://www.gks.ru/> > Último acesso em 05/04/2013

RUSSIAN IN FIGURES – Disponível em <  
[http://www.gks.ru/wps/wcm/connect/rosstat\\_main/rosstat/ru/statistics/publications/catalog/doc\\_1135075100641](http://www.gks.ru/wps/wcm/connect/rosstat_main/rosstat/ru/statistics/publications/catalog/doc_1135075100641)  
> Último acesso em 05/04/2013

SERRANO, F. Continuity and Change in the International Economic Order: Towards a Sraffian Interpretation of the Change in the Trend of ‘Commodity’ Prices in the 2000s. Versão preliminar apresentada na “*Sraffa’s Conference. 2010. Roma*”. A ser publicado.

SIPRI – Military Expenditure Database. Disponível em : < <http://milexdata.sipri.org>> Acessado em 05/04/2013

SHUTTE, G. R. Economia Política de Petróleo e Gás: A Experiência Russa. In ALVES, A. A. *Uma Longa Transição: Vinte Anos de Transformação na Rússia*. Brasília, IPEA. 2011. Capp.3, pp. 81-136

WOOD, T. Contours of the Putin era – A response to Vladimir Popov. *New Left Review*, n. 44, pp. 53-68, March-April 2007.